

## GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO

### VELEJADORES – MOTONÁUTAS – CANOISTAS

#### PIONEIROS

1929 – Joachim Dietrich Bormann, 22 anos, solteiro, carpinteiro naval alemão, ao chegar em Porto Alegre, passou a trabalhar no hidroporto da Condor Sindikat (Varig), na extremidade Sul, da Ilha Grande dos Marinheiros.

No início de 1930, acompanhou a construção da nova sede náutica do Grêmio Náutico União, na rua Voluntários da Pátria, em frente a Rua Hoffmann.

Após a inauguração em 25/05/1930, ingressou como sócio, e nos fins de semana e dias feriados usava um caíque no qual improvisava uma vela, para conhecer as ilhas fronteiras. Sonhava em construir um barco com cabine para chegar até o Mar de Dentro (Lagoa dos Patos), vencer a barra de Rio Grande e até enfrentar o Oceano Atlântico, em direção ao Norte distante.

Conseguiu autorização para guardar na sede, um caíque para suas excursões habituais. Falava aos amigos do União sobre suas idéias e sonhos náuticos, sendo muito 'gozado' por suas 'fantasias'.

Num final de tarde, retornando a sede "Castelinho Azul", após mais uma excursão, participando de uma 'rodada de chopp', conheceu Affonso Homberg, 34 anos, casado, metalúrgico, tornando-se amigos.

Após algumas velejadas, com Affonso, confiou a decisão de construir um veleiro maior para conhecer a costa do Brasil.

Seria um CUTTER – "um barco elegante, de casco afilado que corta as águas, bom andador contra o vento, mastro único com uma vela grande trapezoidal, e outra pequena de proa, com menor dificuldade para comandar".

1932 – verão – Na oficina de esquadrias de madeira, da qual Joachim era sócio, ele trabalhava intensamente nas pranchas de cedro do costado, invadindo as noites, e fins de semana e dias feriados. As despesas já ultrapassavam 8 contos de réis. Affonso auxiliava quando possível.

Em fins de março, o cavename de cabriúva da serra estava pronto, e as ferragens náuticas foram compradas – molduras ovais de latão, boca de lobo, cruzeta e leme, cabos de manila, escotas de algodão, gurutil, estropo, mosquetão para o croque, amarrador para a bolina, âncora, correntes e bandeiras.

Faltava, ainda o nome para o barco. Convidada para madrinha, a senhorita Irma Gertum Carneiro aceitou a escolha – IRMA.

1932 – 27/05 – Na rampa do Grêmio Náutico União, aconteceu o batismo festivo do IRMA, um CUTTER com 5,50 metros de comprimento, boca – 1,80 metros, calado – 58 centímetros, bolina arreada – 1,10 metros, vela grande armada em carangueja e foquia, quilha de ferro fundido e mastro suportando 19 m<sup>2</sup> de vela.

1932 – 12/06 – O IRMA atracado na rampa do União, com seus dois tripulantes vestindo calças pretas compridas, quepes brancos de marinheiro, tênis e blusões brancos bordados com o distintivo do Grêmio Náutico União, um IRMA acima, e PORTO ALEGRE, em baixo., aguardava a partida. Havia tantas

pessoas que o flutuante ameaçou afundar. Doze barcos da flotilha do União, participaram do “bota-fora” até o Cais Mauá. O vento era muito fraco e o IRMA andava vagarosamente.

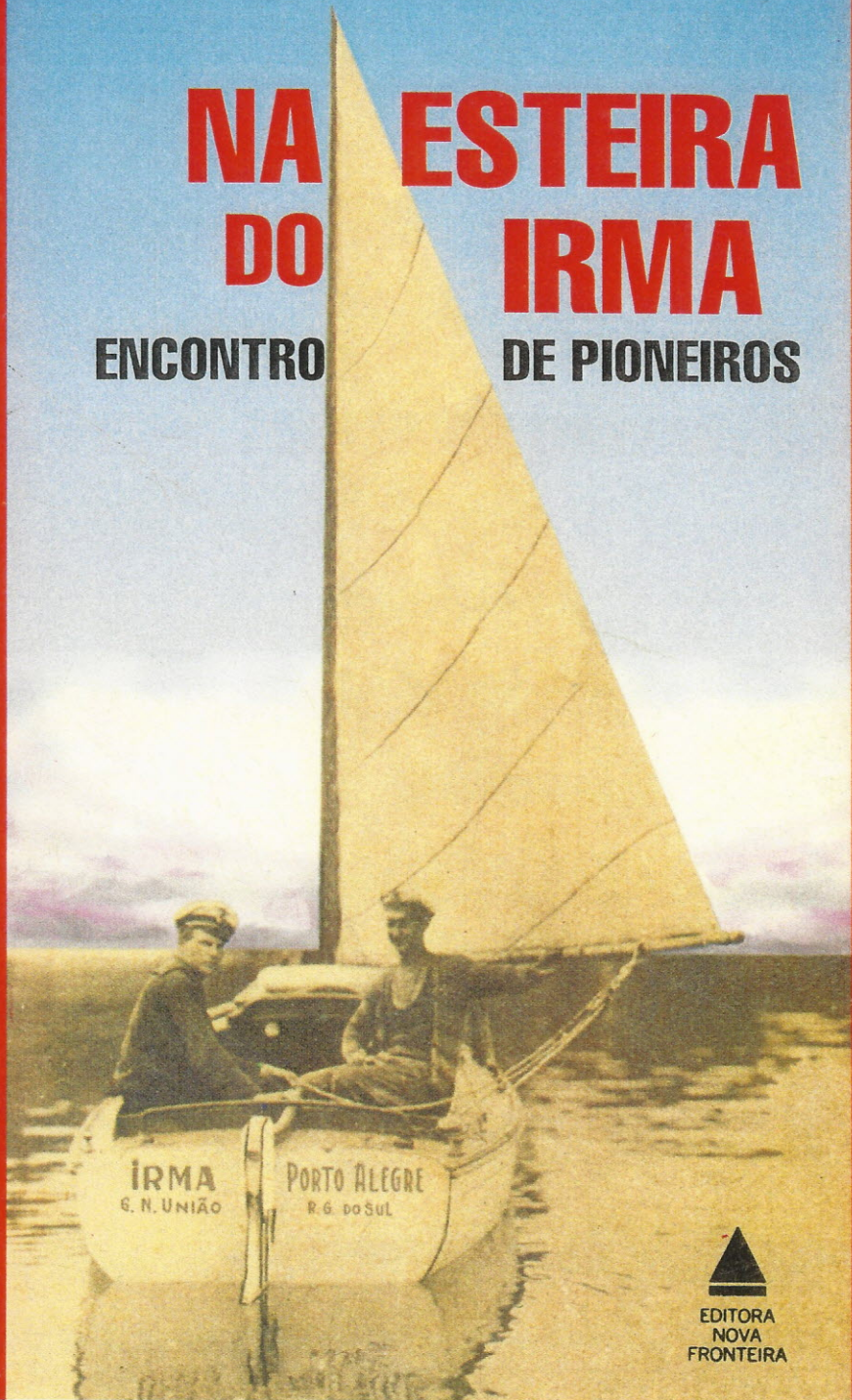
A maioria destes detalhes e as fotos, foram obtidas no livro NA ESTEIRA DO IRMA, editado em 1994, pela Gráfica Metrópole, e de autoria do estimado e saudoso Amigo Geraldo Tollens Linck. Todas as ocorrências desta sensacional aventura náutica foram narrados com minúcias por Geraldo, até o término em Sergipe.

Os velejadores unionistas Joachim Dietrich Bormann e Affonso Homberg foram pioneiros, ao enfrentar o Oceano Atlântico com muita bravura, coragem e ineditismo. Merecem destaque na história do Grêmio Náutico União





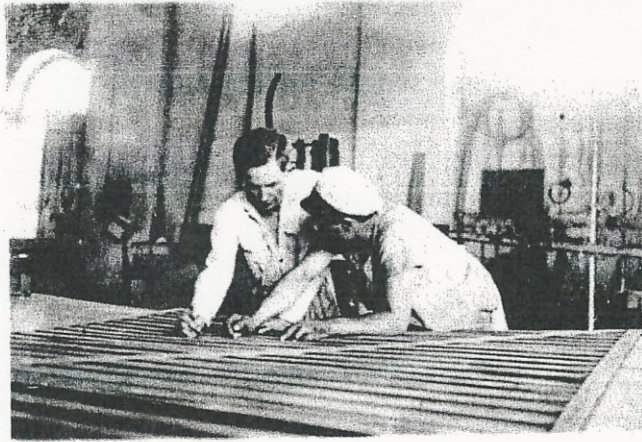
**NA ESTEIRA**  
**DO IRMA**  
**ENCONTRO DE PIONEIROS**



**GERALDO  
TOLLENS  
LINCK**

  
**EDITORA  
NOVA  
FRONTEIRA**



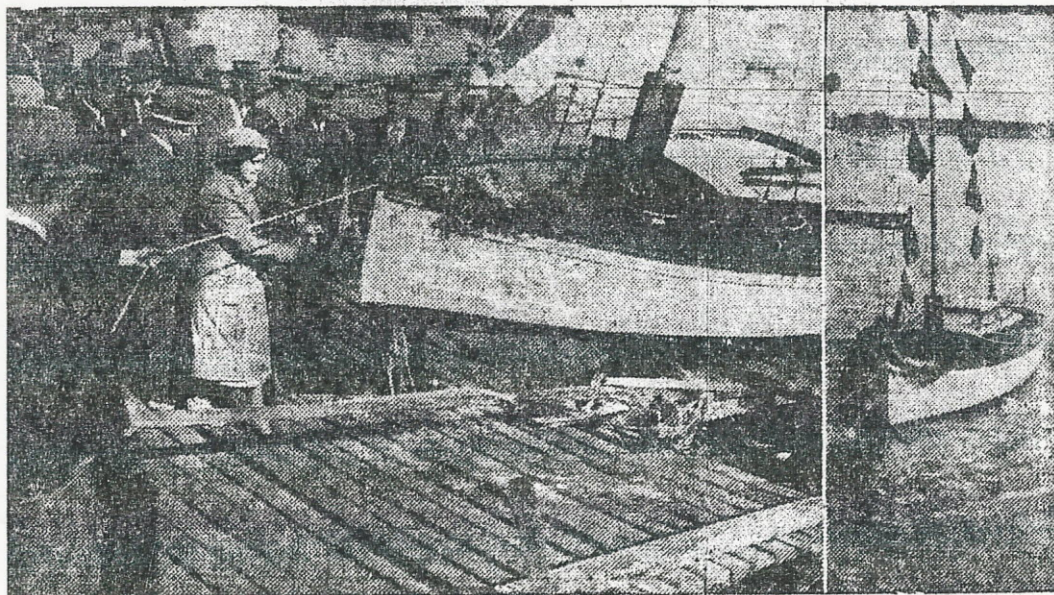


Últimos retoques de Joachim

## Para vencer os mares sul-americanos

Foi baptizado, festivamente, ante-hontem, o cutter "Irma",  
que fará a circumnavegação de nosso continente

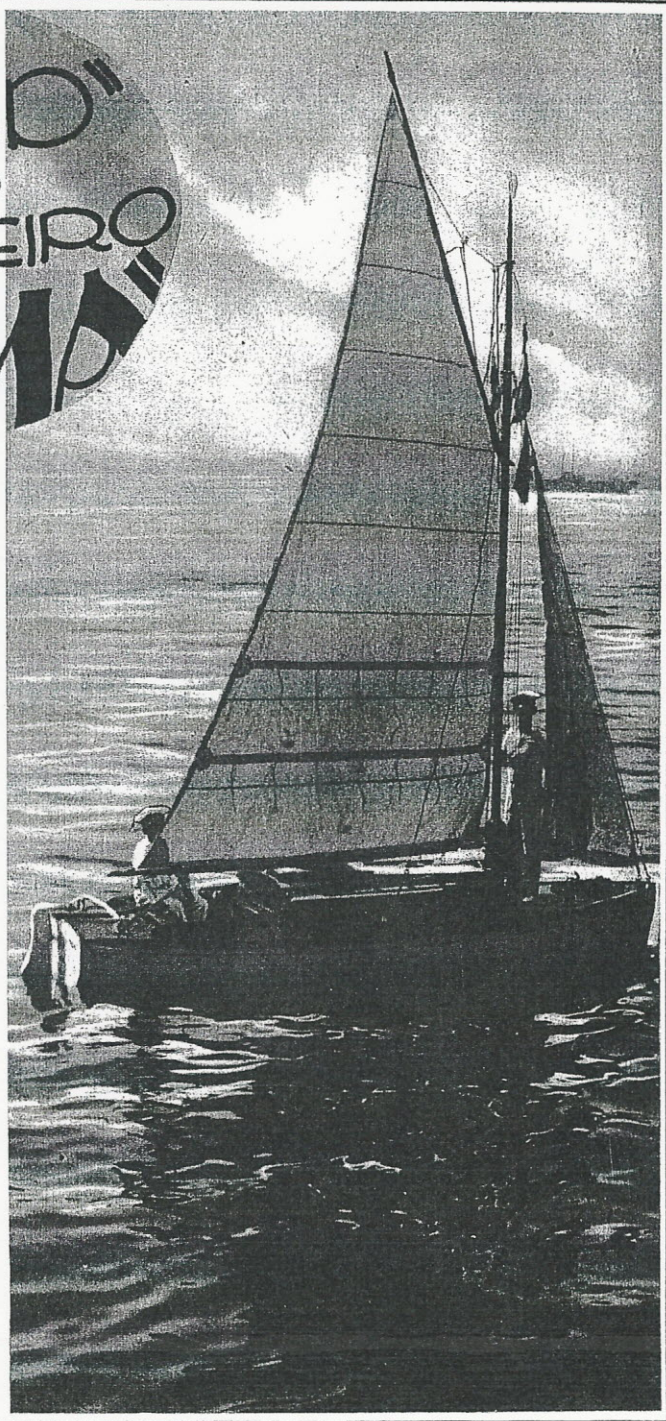
No proximo domingo, a fragil embarcação iniciará a  
sua arrojada viagem



Um aspecto do "baptismo" e o "Irma" embandeirado em arco



O  
"RAIO"  
DO  
VELEIRO  
IDMA



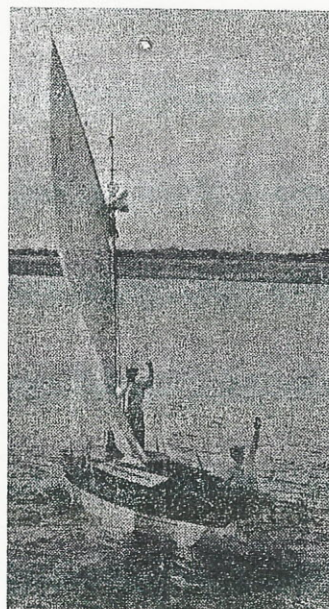




Os dois tripulantes do "Irma", na rampe do Gremio Nautico União, ao iniciarem o arjado raid transoceanico

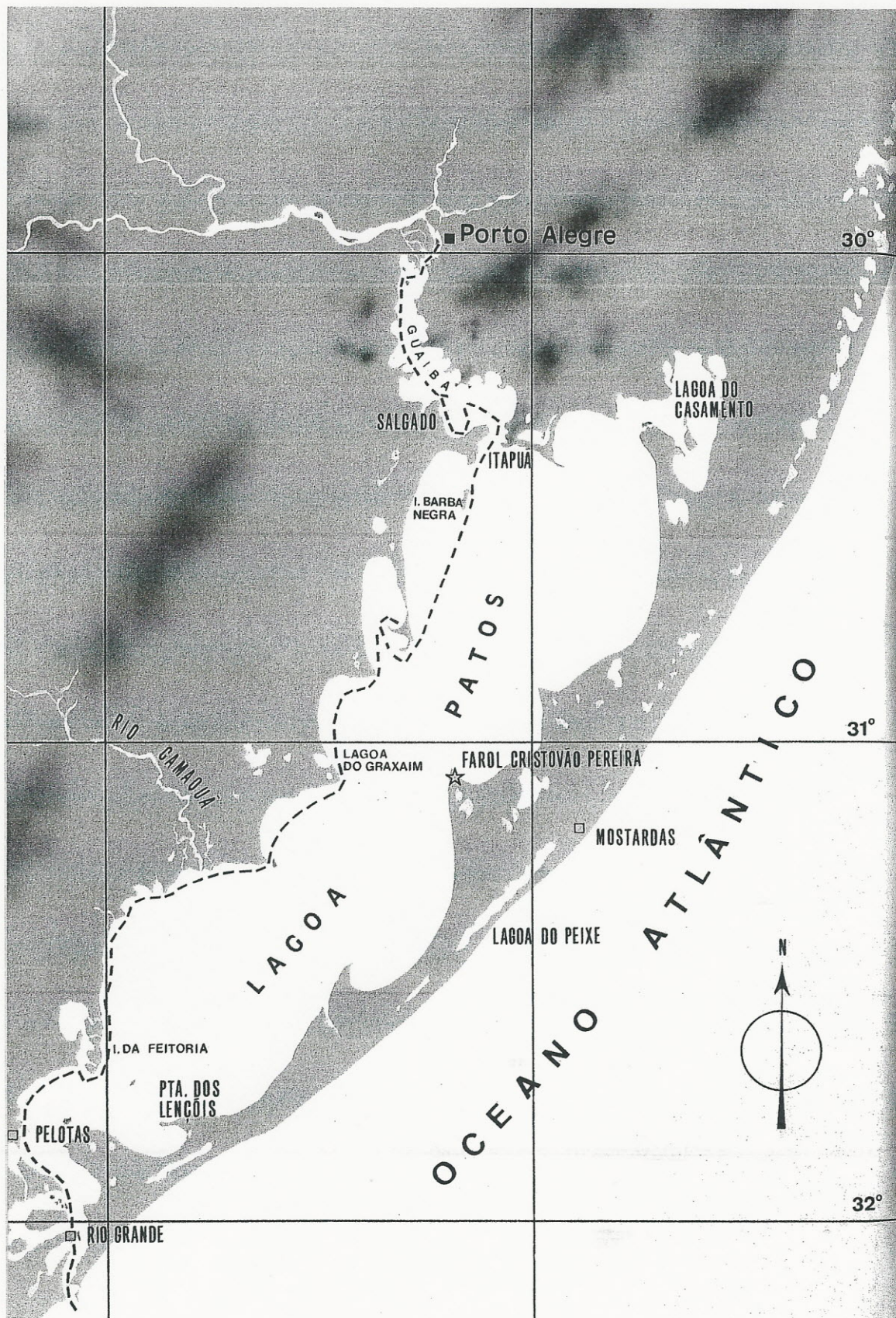


Joachim, Irma e Oswaldo F. Sporleder

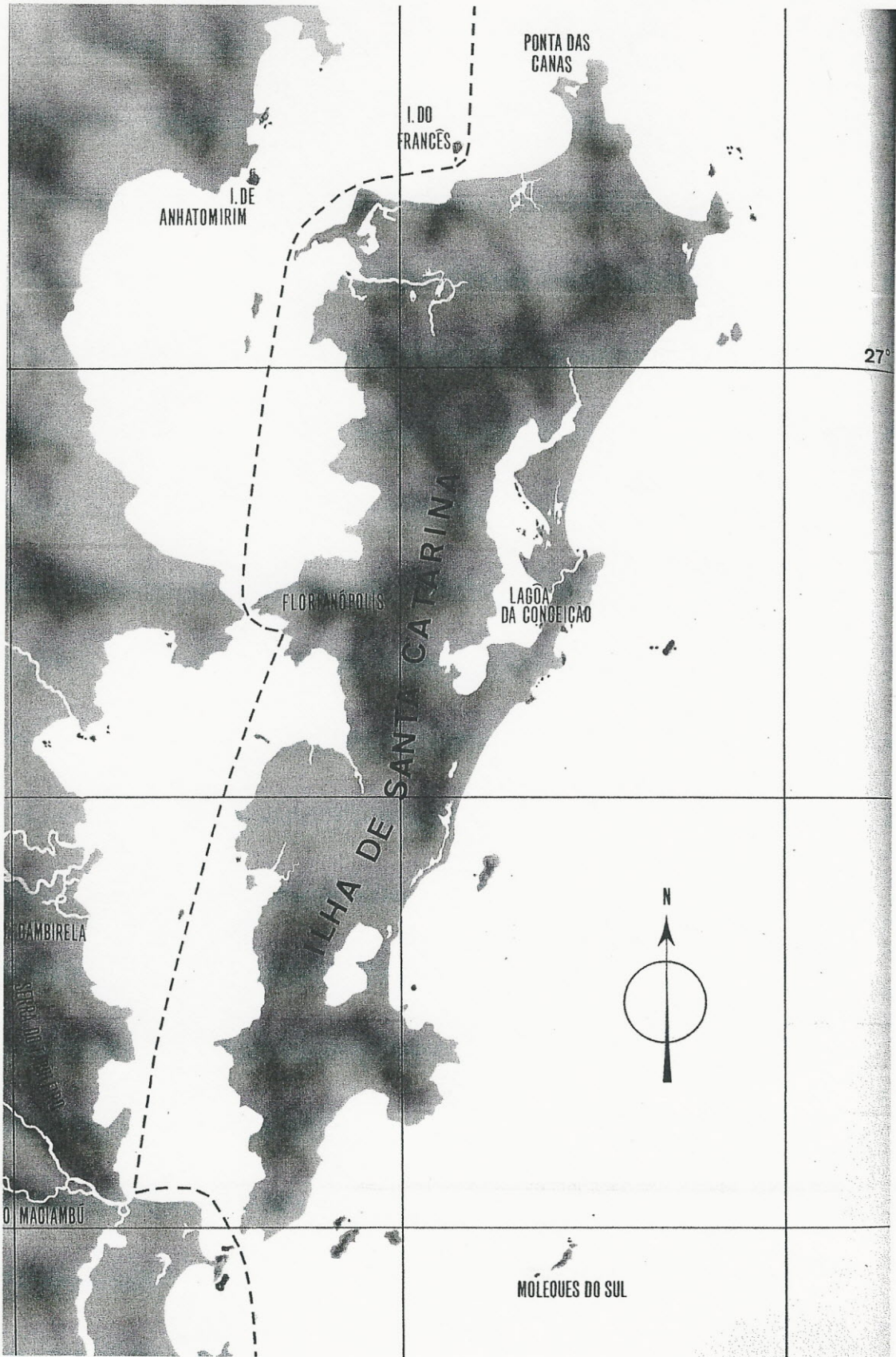


Auf Wiedersehen

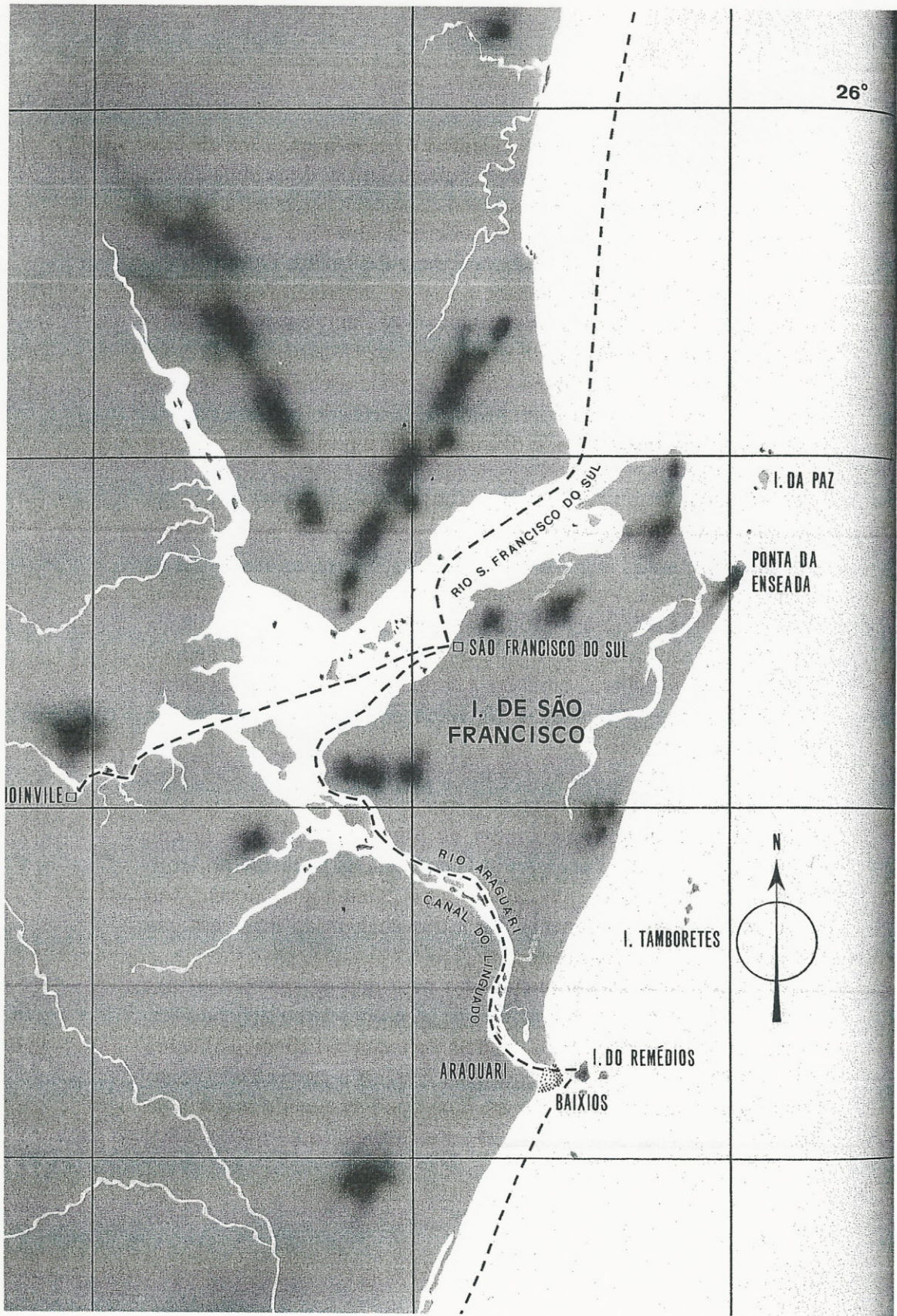




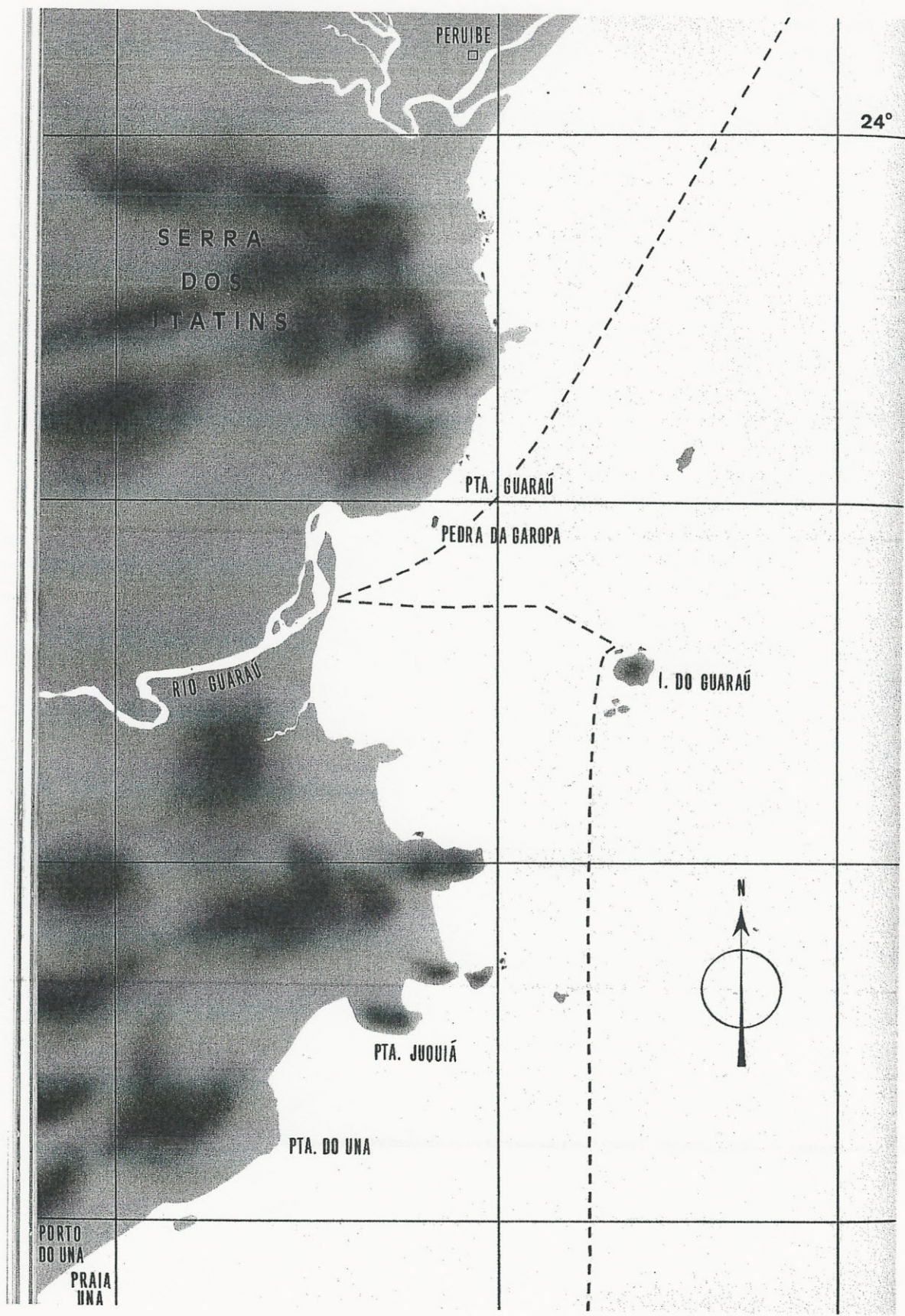










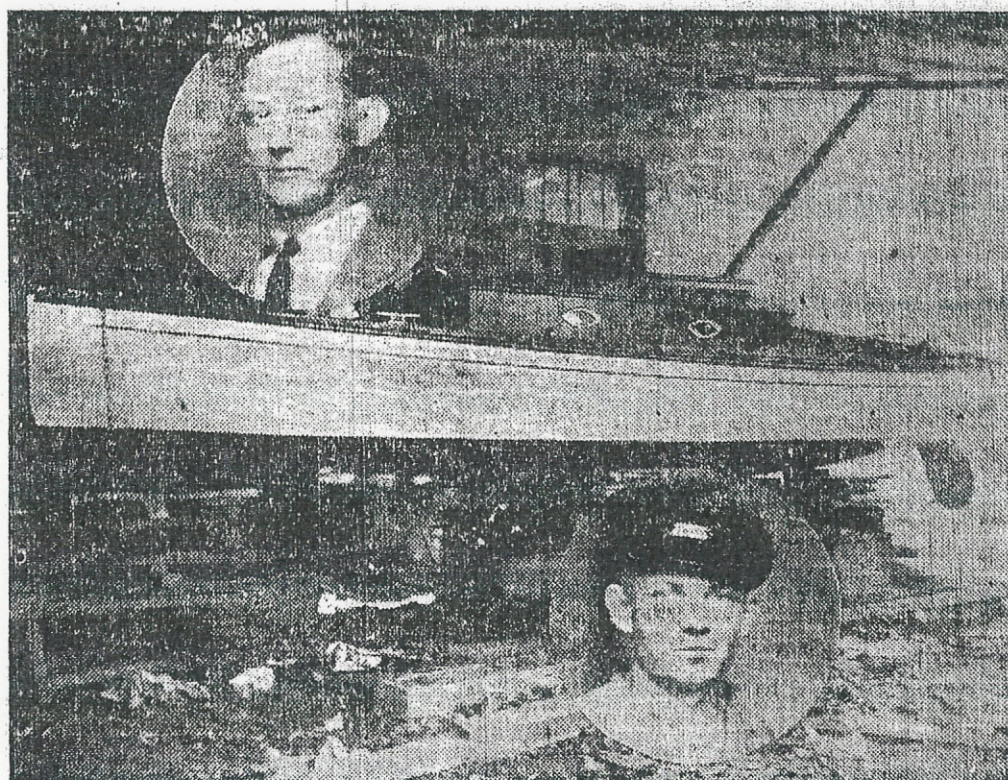




## A volta da America em uma casca de noz...

Acham-se na ilha dos Porcos os bravos raidmen do «cutter»  
Irma

E, em telegramma ao «Correio do Povo», declararam aguardar  
bom tempo para demandar o Rio de Janeiro



O «Irma», pouco antes de deixar Porto Alegre e os seus dois arrojados tripulantes

O mesmo sucederá a Rudolf Crammer von Clausbruch - ídolo de Joachim na Ilha Grande dos Marinheiros, assim como de tantos brasileiros -, cuja reclusão, por três anos, ocorrerá durante a Segunda Guerra. O crime do primeiro era ser comunista; o do segundo, ser alemão.



# Aventura temeraria

Chegou, hontem, á Pedra de Guaratiba, o "cutter" "Irma" tripulado por dois jovens "sportsmen"

PERIPECIAS DA TRAVESSIA DE PORTO ALEGRE ATE' AO NOSSO LITTORAL



de ser sacrificada, por mais de uma vez.

A NOITE recebeu, hontem, uma comunicação da chegada do "Irma" á Pedra de Guaratiba. E hoje cedo, um dos nossos redactores foi ao encontro dos intrepidados navegantes, que ali ficaram, retidos pela calmaria.

Os dois tripulantes do "cutter" receberam a NOITE, na Pedra de Guaratiba, em verdadeiro regosijo e nararam detalladamente todas as peripécias soffridas durante os seis mezes em que viveram no mar, expostos aos

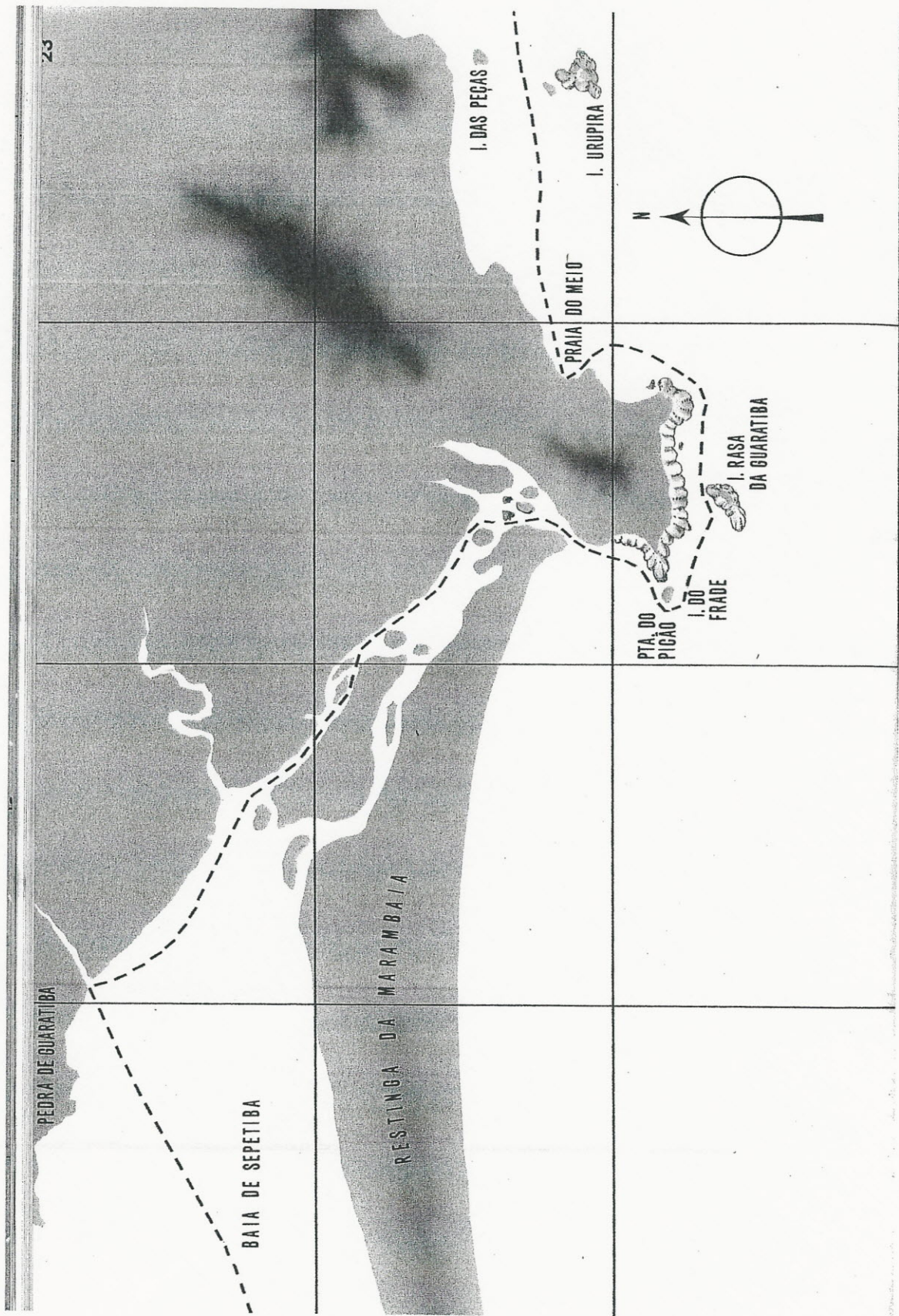


O "cutter" "Irma": Affonso Hornberg e Joaquim Bormann, e os dois tripulantes da fragil embarcação, entre outras nessoas, lendo A NOITE em Gua-



Os ousados raidmen! entre pescadores, em Guaratiba



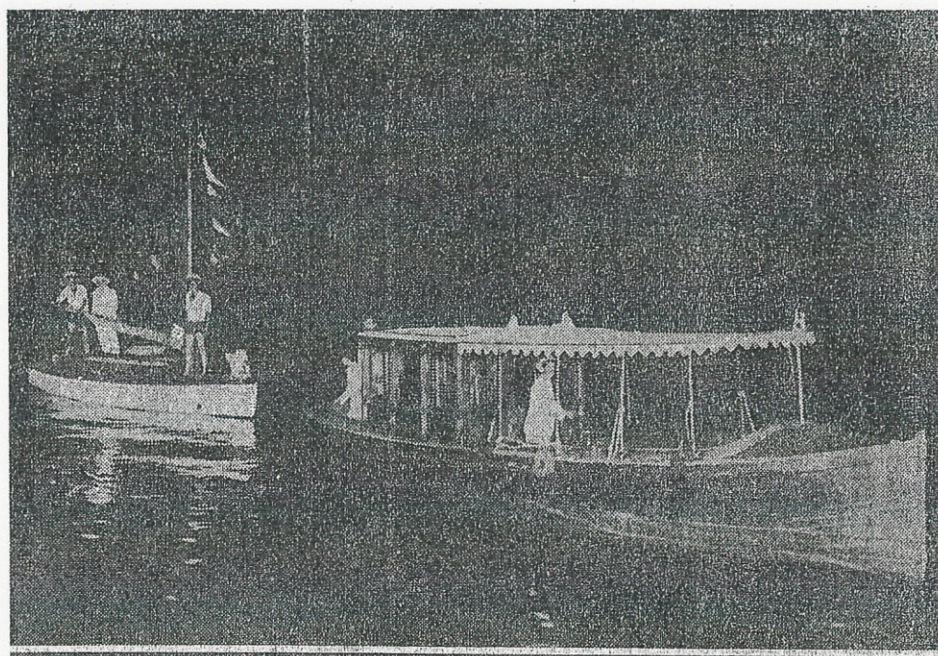




# O «Irma», afinal, na Guanabara!

Em marcha, o lindo veleiro, para o ancoradouro do Fluminense Yacht Club

Uma mensagem de São Paulo — Notas e impressões



O "Irma", já á noite, rebocado pela lancha d'A NOITE



Os valentes tripulantes do "Irma", em pose especial para a NOITE



# O "RAID" VICTORIOSO "IRMA" do Veleiro

DE PORTO ALEGRE AO RIO EM SETE MEZES

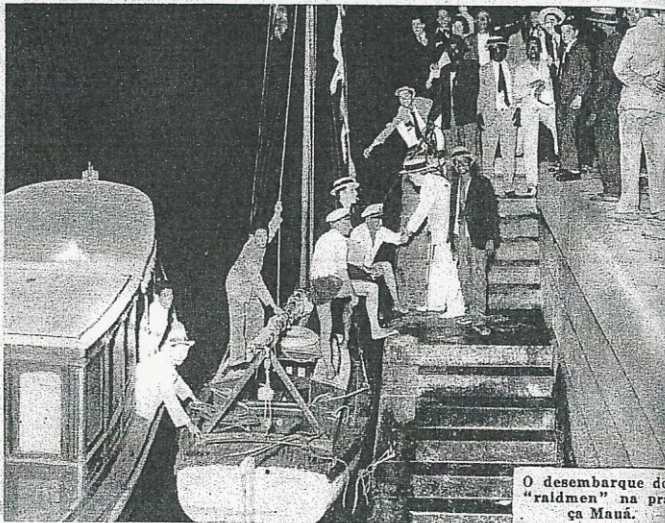


Do bordo do veleiro o esportista "A NOITE", antes de chegar ao Rio.

tal gaúcha. "A NOITE Ilustrada", na sua ultima edição, registara a terminação da penultima etapa do sensacional "raid", documentando com expressivos aspectos photographicos a chegada do "Irma" a



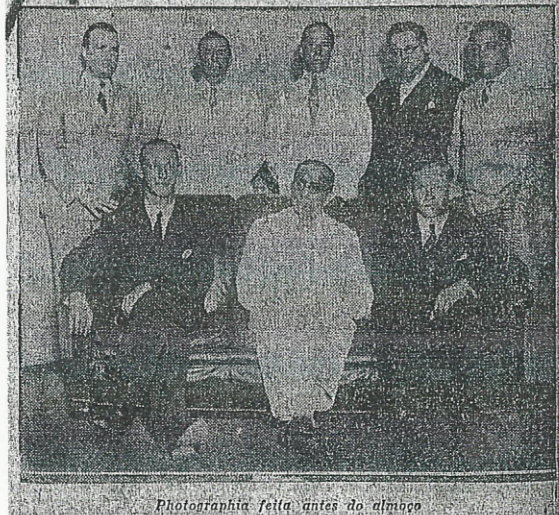
A aventura temeraria do veleiro "Irma" teve um desfecho feliz. Ao anoitecer do dia 12 fundeava nas aguas mansas e acolhedoras da Guanabara, depois de ter coberto o percurso de Porto Alegre ao Rio, guiado pela audacia e pela coragem de dois bravos "sportsmen" allemães, filiados a um dos mais prestigiosos clubs nauticos da capi-



O desembarque do "raidmen" na praça Mauá.

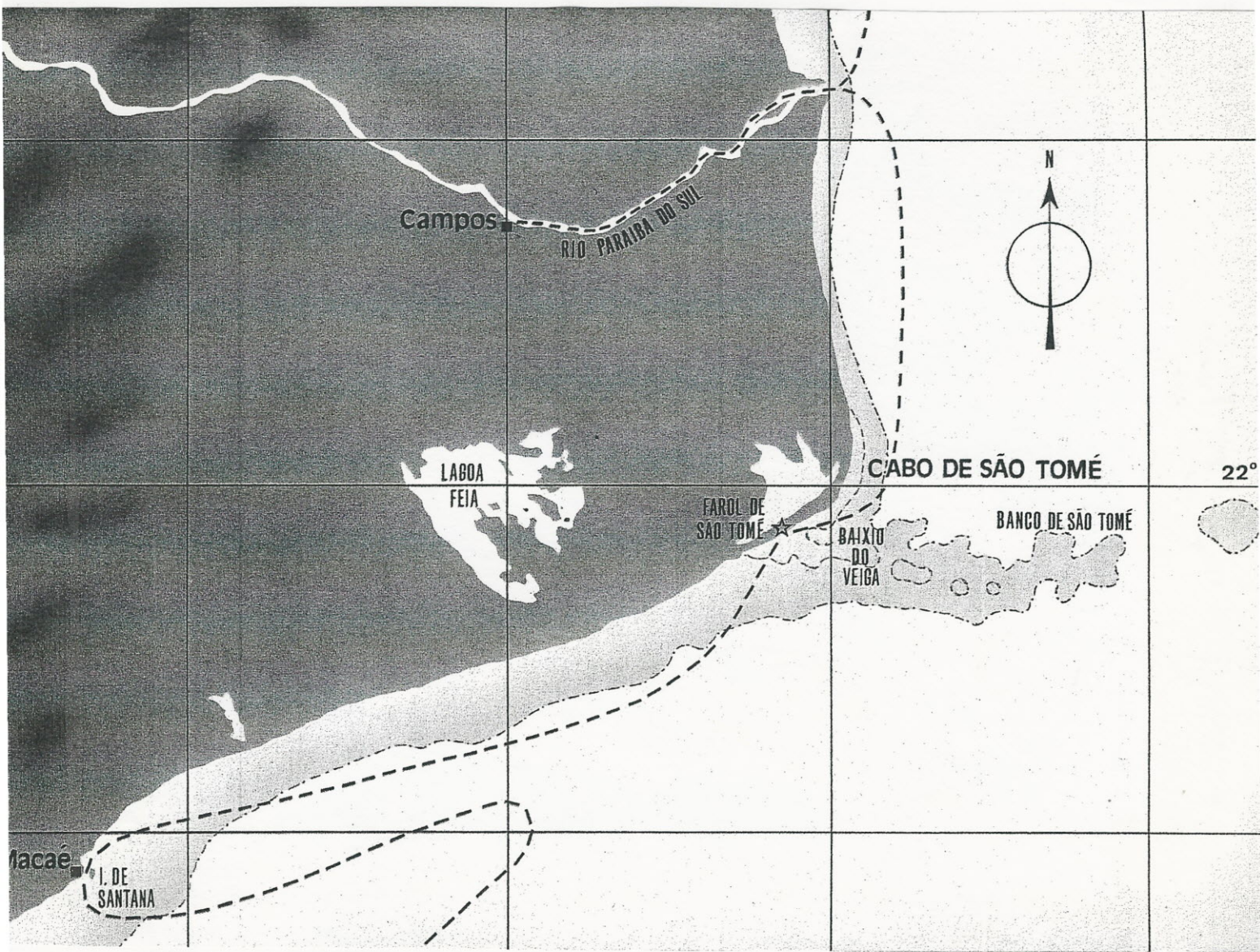
## A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS HOMENAGEA OS "RAIDMEN" DO "IRMA"

o ALMOÇO DE HOJE NO JOCKEY CLUB



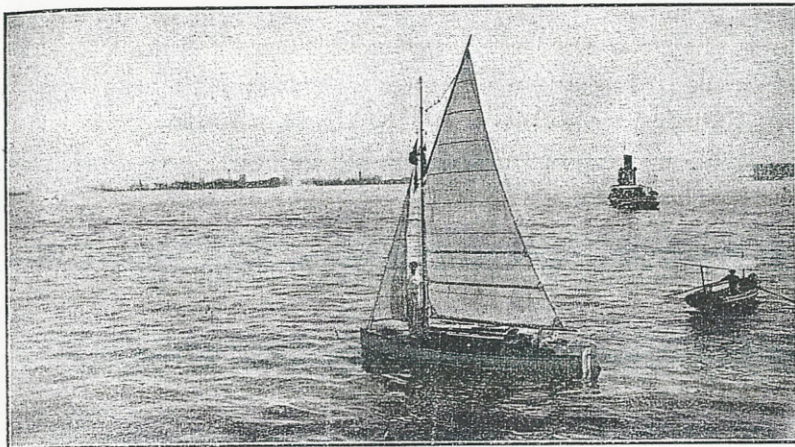
Photographia feita antes do almoço



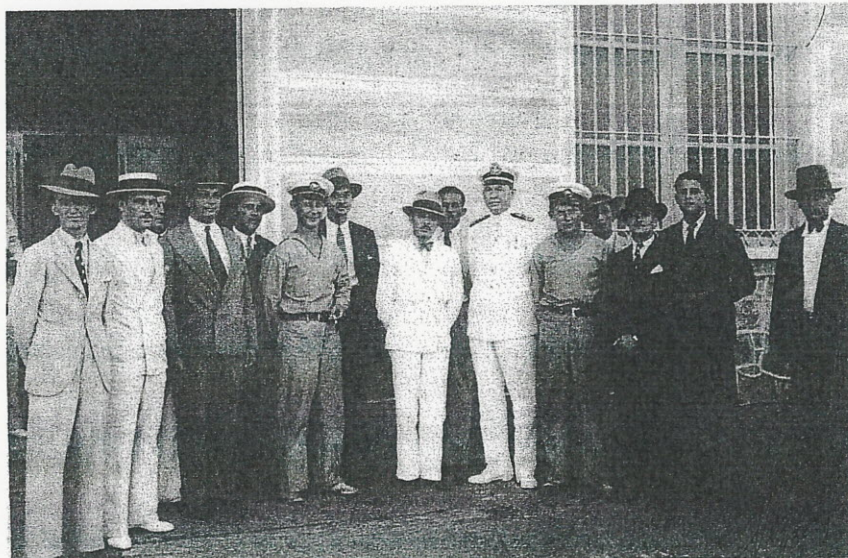




## O VELEIRO IRMA



No momento da partida para o Norte

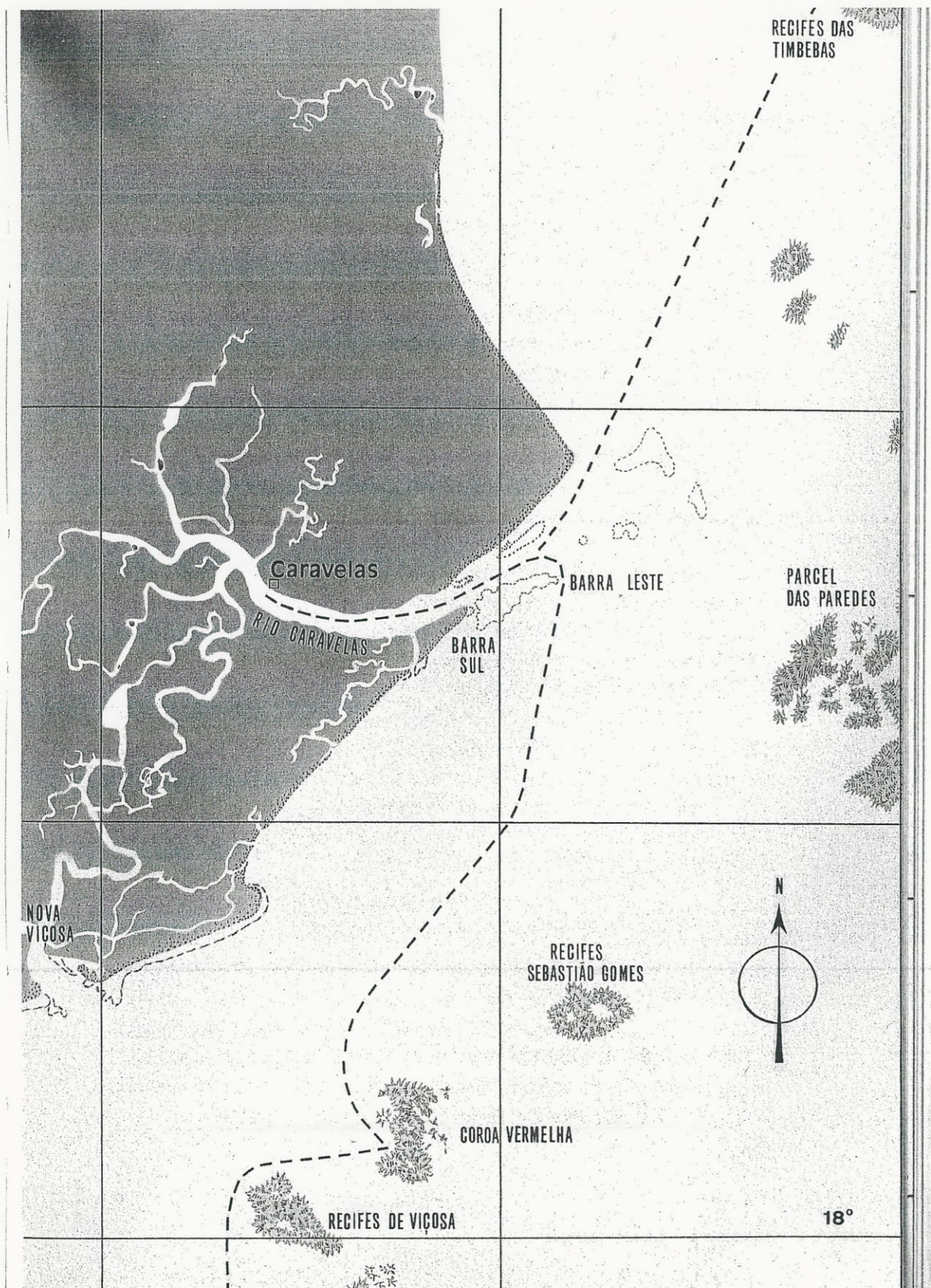


Affonso e Joachim recepcionados em Vitória



Na baía de Vitória







# ARROJADOS E AVENTUROSOS!

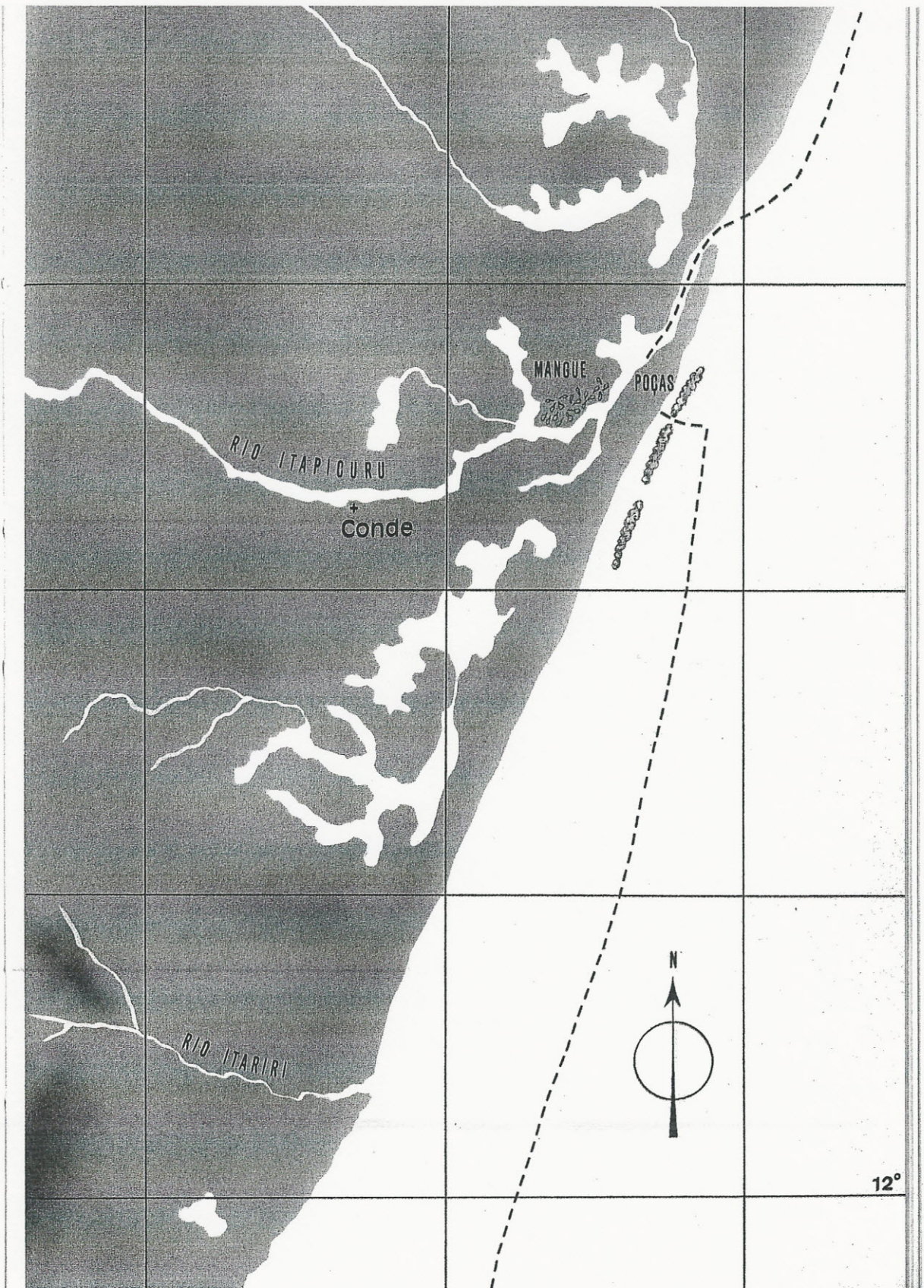
O acidentado "raid" de dois jovens, a bordo do "Irma" —  
Historico da viagem P. Alegre-Bahia — Mensagens  
da A. B. I. e da C. B. D. — Outras notas



Estão na Bahia os arrojados tripu-  
lantes do veleiro "Irma"



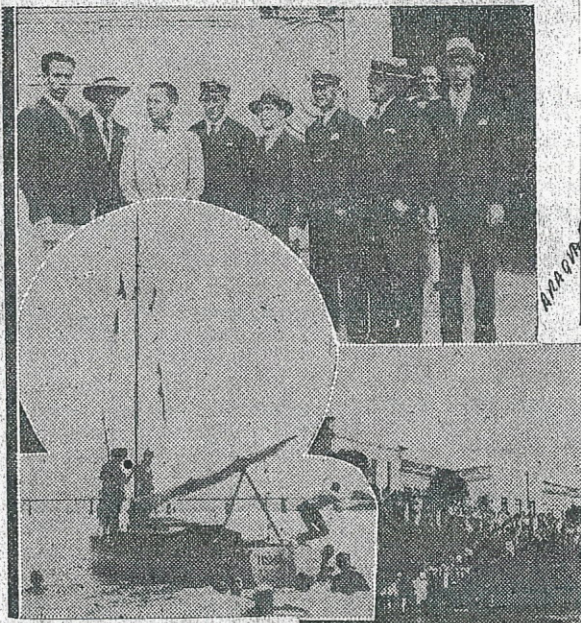






# O RAID DO "IRMA"

2.500 milhas de Porto Alegre a Sergipe num veleiro de cinco metros — Porque não foram os raidmen á Amazonia

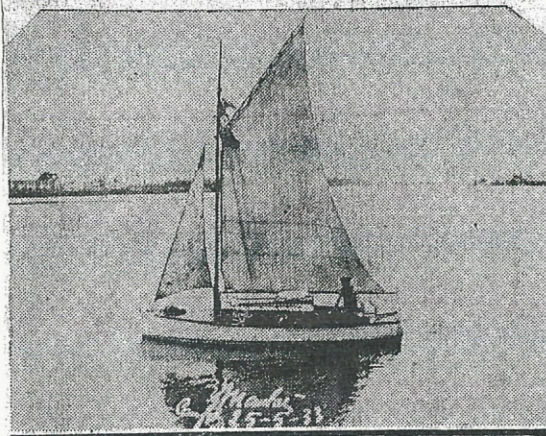


Nos tempos remotos, os homens no afan de novos conhecimentos e mesmo, impellidos por intuitos commerciaes, se atiravam ardorosamente no oceano mysterioso e lendario, navegando em fragillimas embarcações, que, comparadas aos transatlanticos hodiermos, se assc-

Ao alto, os "raidmen" e directores dois aspectos da chegada

## A façanha do veleiro "Irma,"

Peripecias da viagem do Rio até aqui



O PEQUENO VELEIRO "IRMA"



## GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO E O ESCOTISMO

1943 - abril - Tratativas do Presidente do União Eduardo De Rose com os dirigentes 'Núcleo de Escoteiros do Mar Benjamin Sodré', para a cria o de um Núcleo de Escoteiros do Mar no União.

O Núcleo Benjamin Sodré tinha sede em Porto Alegre na Rua Avaí, junto   Rua João Alfredo (Rua da Margem), tendo como chefe João Pedro Machado, integrante da Comissão Regional, presidida por Harry Millius. Este Núcleo dispunha de um batel o cedido pela Marinha Brasileira em 1937   Federa o Brasileira de Escoteiros do Mar, com registro NAM n  6 - João das Bottas, e transportado até Porto Alegre. O batel o ficava ancorado no Riacho (fundos da Rua da Margem), vizinho   sede, sendo usado em exercícios de remo e salvamento, além de atividades recreativas.

1943 - julho - o Presidente do União, Osmar Moeller Barth criou no clube um 'Núcleo de Escoteiros do Mar', tendo como 1  Diretor Túlio Roberto Bogo. Foi cedida   tropa escoteira, a sala do torre o na sede da Rua Voluntários da Pátria n  1764, em frente   Rua Hoffmann, conhecida como 'Castelo Azul'. Primeiros integrantes do 'Núcleo de Escoteiros do Mar do Grêmio Náutico União':

Chefe - Fritz, e os escoteiros do mar Hélio De Rose, os irmãos Saul - Sady, Nelson e Renato, Flávio Herrlein, Antenor Ribeiro, Edgar ....., Valdir ....., Joceli Bernardes e M. Antoniazzi.

Graças ao apoio do Capitão Darcy Vignoli, a Administra o do Porto obteve por empréstimo do Núcleo Benjamin Sodré, o batel o recebido da Marinha em 1937, entregando-o ao União.

Tripula o - 4 remadores, 2 suplentes e timoneiro. Graças a um mastro adaptado e a metade de uma lona de barraca, o batel o era transformado em veleiro.

Nos d mingos e feriados eram desenvolvidas atividades esportivas e recreativas, dos Desfiles da Semana da Pátria, e em duas vezes participaram da Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes pelo Guaiba.

Em junho/julho de 1945 colaboraram na Campanha Pr -Monumento ao Expedicionário.

1945 - 28/07 (sábado) - CORREIO DO POVO ( ltima página e foto):

" Animado do mesmo espírito de coopera o e de júbilo cívico, o povo do Rio Grande participa da Campanha pr -monumento ao expedicionário.

Os Escoteiros do Mar do G.N. União, se associam   cruzada.

A tropa dos Escoteiros do Mar, do Grêmio Náutico União, representada pelos escoteiros Hélio De Rose, Nelson Saul e Jocel  Bernardes, trouxe ontem o seu apoio   Campanha pr -Monumento ao Expedicionário, contribuindo com Cr\$ 371,80, produto de uma coleta organizada pela tropa com a coopera o dos associados do G.N.U.

A comissão encarregada da coleta era composta pela senhorita Helena Alice Schmitt e pelos escoteiros Antenor Ribeiro, Sady Saul e Nelson Saul..



Trabalhando dedicadamente, lançaram eles a seguinte e a expressiva proclamação aos seus colegas unionistas:

Nestes dias de alegria, em que reboam as aclamações cívicas do nosso povo, saudando o expedicionário que regressa ao lar, triunfante e coberto de glória das plagas de Dante, os Escoteiros do Mar da tropa do G.N. União, desejam atender à brilhante iniciativa feita pelo laureado matutino Correio do Povo, contribuindo para o 'Monumento ao Expedicionário'.

Por esse motivo, pediam aos distintos associados deste querido gremio que contribuam com o que estiver ao seu alcance, afim de que também o Grêmio Náutico União inscreva seu nome entre aqueles que cooperaram em tão grandioso movimento patriótico. A todos os que contribuíram, desde já, ficam os nossos mais sinceros agradecimentos.

Tiveram entusiástica acolhida estas palavras dos jovens escoteiros, recebendo a lista, grande número de adesões dos unionistas que assim se inscrevem entre aqueles que já deram sua parcela material para a grande homenagem à FEB ".

1945 - dezembro: encerradas as atividades do Núcleo de Escoteiros do Mar do Grêmio Náutico União. Dois motivos - o Diretor Túlio dispunha de pouco tempo para dirigir o Núcleo, pois cursava a Faculdade de Economia , e especialmente, a necessidade de uso da sala pelo Departamento Feminino.



F 8112

THE GREAT WALL

THE GREAT WALL

THE GREAT WALL

12  
2



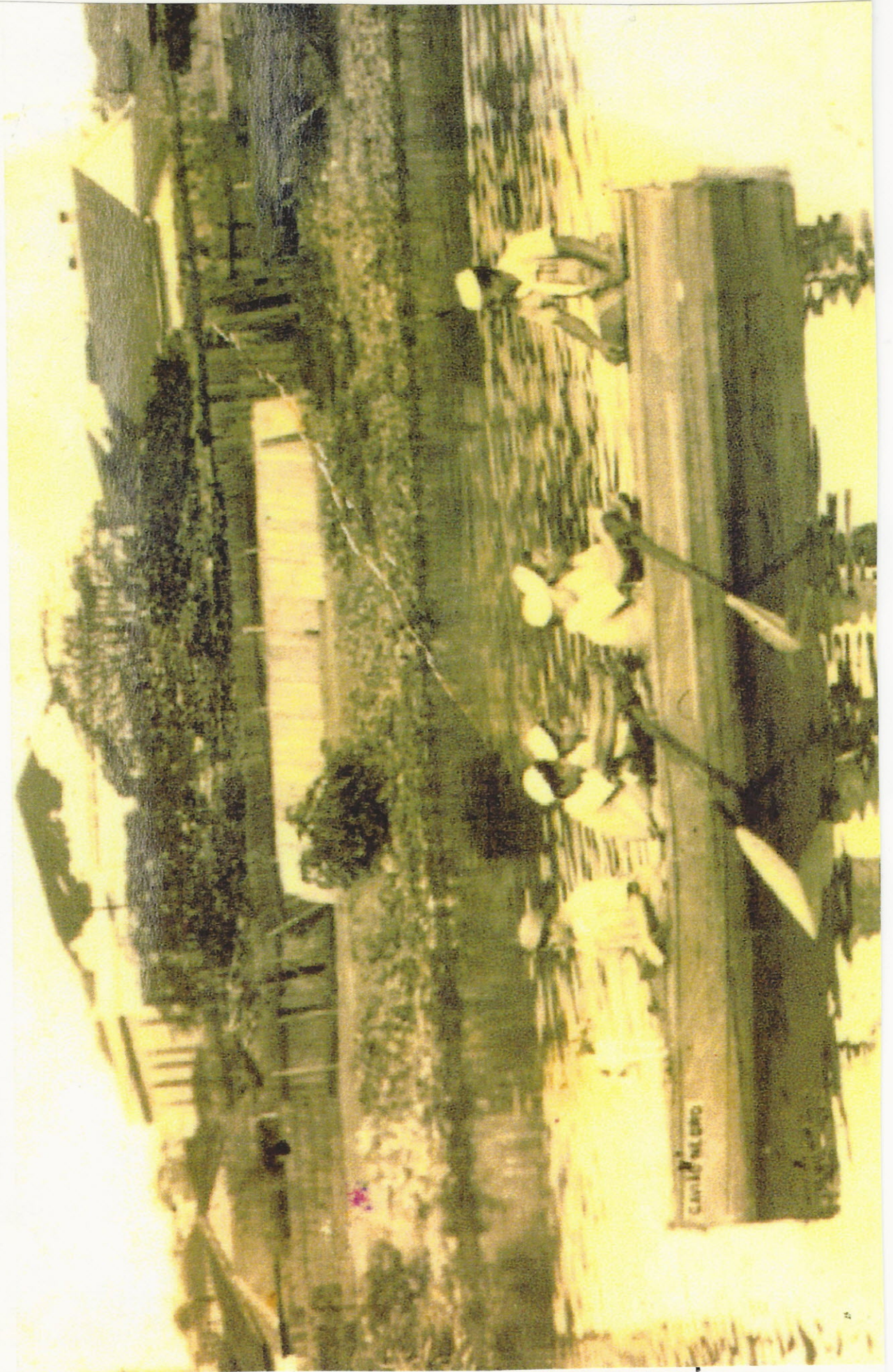


103

25

0000









uniforme de  
gala







parada da mocidade 1944 - Escoteiros do mar tropa GMU



## SONHO NÁUTICO

1947

Abril – O presidente Archimimo Magnus de Souza nunca acreditou nas reiteradas promessas de várias autoridades sobre um Parque Náutico, ao Norte do Cais Navegantes, com terrenos para a construção das sedes dos clubes de remo de Porto Alegre, e também de uma raia de remo em frente as mesmas. Começou a sonhar com uma sede do União, na Ilha do Pavão, para o remo e outros esportes náuticos.

Novembro – o sonho foi confiado à dois líderes unionistas, Darcy Vignoli e Newton Jacques Silveira Netto, devendo ser mantido em segredo absoluto. Recebeu apoio imediato e as promessas de manutenção do sigilo.

1948

Maior – Archimimo, Vignoli e Newton convidaram o associado Guilherme Moogen, economista da Secretaria Estadual da Fazenda, para acompanhá-los numa audiência com o Governador do Estado, Valter Só Jobim. O grupo reivindicou a cessão ao Grêmio Náutico União de uma área de 3,6 hectares, na extremidade Sul, da Ilha do Pavão, e integrante do Patrimônio do Estado. O Governador concordou com a solicitação, e Guilherme Moogen teve atuação destacada na elaboração e tramitação do processo da cessão.

06/07 – Reunião da Diretoria do União. O presidente Archimimo confiou o segredo aos demais dirigentes, as tratativas exitosas já realizadas, e pediu aos colegas que mantivessem sigilo sobre as mesmas para não prejudicar a tramitação do processo. Todos os 17 participantes da reunião, respeitaram o silêncio, muito contribuindo para o sucesso da iniciativa.

1949

A evolução do processo continuava muito lenta, e na ocasião o presidente do Grêmio de Regatas Duque de Caxias, vereador Zacarias de Azevedo, representando clubes de remo da Zona Norte, também reivindicou ao Governador, a mesma área que fora solicitada pelo União, desconhecendo as pretensões do mesmo, ainda mantida em sigilo por seus dirigentes.

1950

16/07 – Reunião da Diretoria do Grêmio Náutico União. Transcrição da ata:  
“ O Sr. Presidente participou à Assembléia ora reunida, que estava na iminência de ser resolvida pelo Governo do Estado, a concessão de aforamento de 3,6 hectares de terra na Ilha do Pavão, entretanto, ainda havia uma dificuldade: a de já estarmos favorecidos pela Prefeitura Municipal, pela doação de um local para a sede do remo, no futuro Parque Náutico Municipal. Afim de não sermos prejudicados no aforamento da Ilha do Pavão, o Sr. Presidente solicitou à casa o pronunciamento quanto ao seguinte: caso o



terreno no futuro Parque Náutico viesse prejudicar o aforamento da Ilha do Pavão, podia desistir do favor daquele em benefício deste. Depois de diversos debates foi o assunto posto em votação, e ficou constatado por 33 contra 2 votos, que o Sr. Presidente poderia usar da prerrogativa acima”.

11/10 – Termo de Medição, Demarcação e Avaliação de uma área de terras sita na extremidade sudoeste da Ilha do Pavão, no Município de Porto Alegre. Presentes os senhores Dr. Ney Sim/oes Bueno, engenheiro da Secretaria das Obras Públicas, Ênio Pessoa, agrimensor da Diretoria Técnica do Tesouro do Estado, e Hermes Hudson, auxiliar escrevente da Procuradoria Fiscal do Estado, integrantes da Comissão, para proceder a verificação da planta, medição, demarcação e avaliação de uma faixa reservada, situada naquele local, presente ainda, o senhor Archimimo Magnus de Souza, Presidente do Grêmio Náutico União.

Nos termos do Decreto nº 17, de 20/11/1948, o União havia requerido por aforamento, a área de terras antes referida.

Avaliação: Cr\$ 5,00 o metro quadrado, num total de Cr\$ 183.965,00.

Dimensões: 36.791 m<sup>2</sup>. Extensão maior – S/N – 600,00 metros.

Largura: variável.

Cálculo do Foro: 1,5% sobre o valor dado ao imóvel, determinado para a zona rural, resultando Cr\$ 2.759,40 a ser pago anualmente.

O Termo de Medição recebeu as assinaturas das 4 pessoas antes referidas.

14/12 – “Concessão ao Grêmio Náutico União, pelo Governador do Estado Valter Só Jobim do domínio útil do terreno Sub-Fluvial, situado na ponta sudoeste da Ilha do Pavão, 8º distrito de Porto Alegre, com área de 36.791 m<sup>2</sup>, tendo a extensão de 600 metros ao rio Guaíba, ao Norte com terras de propriedade do Clube de Regatas Almirante Barroso, ao Sul com o rio Guaíba, a Leste com o Guaíba e a Oeste com o Guaíba, como consta no termo de medição, demarcação e avaliação, que se acha registrado a folhas 98 v do Livro 1, da Diretoria do Patrimônio do Estado, ficando o mesmo concessionário obrigado ao pagamento anual do foro de Rs\$ 2.759,40, a partir do ano de 1951, e ao laudêmio de 5%, nos casos de transferência de domínio, com exceção feita da transmissão hereditária”.

Em anexo – cópia da concessão:



4 de fev. 97 no. 4.122



25.1.1951

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Walter S. Jobim

*Handwritten signature*

~~INTERVENTOR FEDERAL~~ ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
GOVERNADOR DO

Faço saber que, tendo sido cumpridas as disposições do decreto n.º 174, de 20 de Novembro de 1940, concedo ao *Grêmio Náutico União* conforme requereu, o domínio útil do terreno *Subfluvial* situado na *ponta Sudoeste da Ilha do Pavão*, do distrito de *Porto Alegre*, com a área de *trinta e seis mil setecentas e noventa e um metros quadrados (36.791 m²)*, tendo a extensão de *seiscentos metros (600m)* de *frente ao rio Guaíba* e confrontando ao Norte, com *terras de propriedade do Club de Regatas Almirante Barroso*; ao Sul, com o *rio Guaíba*; a Leste, com o *rio Guaíba*; a Oeste, com o *rio Guaíba* como consta no termo de medição, demarcação e avaliação, que se acha registrado a folhas *98v* do Livro *1*, na Diretoria Técnica do Tesouro do Estado, ficando o mesmo concessionário obrigado ao pagamento anual do fôro de *do. is mil setecentas e*



Novembro de 1940, e ás que tiverem sido expressamente estabelecidas como condições especiais, no ato da concessão.

Em firmeza do que é expedido o presente título de concessão de dominio útil, que valerá para todos os efeitos, dentro das estipulações nêle consignadas.

PALACIO DO GOVERNO, em Pôrto Alegre, 14 de Dezembro de 1950



Registrado á Fôlha 63  
do Livro 1 de títulos.  
Clanton

Assentamento a fls. 78 do  
Livro 1  
Clanton

7742 | Protocolo  
33 | 12 Janeiro de 1951  
Oficial: S. Rafael Sabarney

ENCLOSAMENTOS E SELLOS  
Cr\$ 70,00  
O selo de aposentação  
foi pago no livro

Registrado no livro 4 D fs. 97 n. 4122  
Pôrto Alegre, N. de Janeiro de 1951  
O oficial S. Rafael Sabarney





# República dos Estados Unidos do Brasil

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL *Bad. 2*

: L. 1, fl. 98v., de 11-10-1950  
: Não encontramos qualquer

*Walter Sô Jobim*  
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Faço saber que, tendo sido cumpridas as disposições do decreto n.º <sup>174</sup>~~5-139~~, de <sup>20</sup>~~13~~ de <sup>novembro</sup>~~março~~ de <sup>1946</sup>~~1934~~, concedo ad *Grêmio Náutico Mirão*

conforme requereu, o domínio útil do terreno *Sub-Fluvial* situado na ponta sudoeste da Ilha do Garão, 8º distrito de *Porto Alegre*, com a área de trinta e seis mil setecentos e noventa e sete metros quadrados (36.797 m<sup>2</sup>) tendo a extensão de *seiscentos metros (600m)* de frente ao rio *Guaíba*

e confrontando ao Norte, com *terras de propriedade do Club de Regatas Almirante Barroso*, ao Sul, com *o rio Guaíba*, a Leste, com *o rio Guaíba*, a Oeste, com *o rio Guaíba*

como consta no termo de medição, demarcação e avaliação, que se acha registrado a folhas *98v* do Livro *1*, na Diretoria do Patrimônio do Tesouro do Estado, ficando o mesmo concessionário obrigado ao pagamento anual do foro de *dois mil setecentos e cinquenta e nove cruzeiros e quarenta e seis centavos* (Rs. 2.759,46), a partir do ano de *1951*, e ao laudêmio de *cinco* por cento (5%), nos casos de transferência de domínio, com exceção feita da transmissão hereditária. Fica o concessionário sujeito a todas as obrigações estatuídas nos artigos <sup>48</sup>~~22~~ a <sup>71</sup>~~115~~ do regulamento aprovado pelo decreto n.º <sup>174</sup>~~5-139~~, de <sup>20</sup>~~13~~ de



novembro 1946  
março de 1934

e às que tiverem sido expressamente estabelecidas como condições especiais,  
no ato da concessão.

Em firmeza do que é expedido o presente título de concessão de domínio útil, que  
valerá para todos os efeitos dentro das estipulações nêle consignadas.

PALACIO DO GOVÊRNO, em Pôrto Alegre, 14 de novembro de 1946

(as) Walter P. Jobim

Registrado à Fôlha.....

do Livro ..... de títulos.

Assentamento em fôlha

n.º 48 L 1A





ARMÍNIO PURPER



Desde então, alguns unionistas que já possuíam barcos à vela, de motonáutica e canoagem (paddle-boat ou rema-rema) e alguns remadores passaram a visitar a 'nova sede' para melhor conhecer a área, além de atividades recreativas.

20/12 – FOLHA ESPORTIVA – “Novas sedes para o União. Foi assinado pelo Governador do Estado, dr. Valter Jobim, o termo de aforamento ao Grêmio Náutico União, de um amplo terreno na ponta norte (?) da Ilha do Pavão. Nesse local pretende o club atualmente dirigido pelo esportista Archimimo Magnus de Souza construir suas sedes para diversos esportes náuticos, entre eles o remo, canoagem, vela e motor, assim como diversas quadras para esportes terrestres”.

21/12 – FOLHA ESPORTIVA – “Homenagem a diversos desportistas. Um grupo de sócios do Grêmio Náutico União, pertencente à velha guarda, prestará uma homenagem aos esportistas Archimimo Magnus de Souza, Guilherme Moogen e Newton Netto, a qual constará de um churrasco a ser realizado em dia que será previamente estabelecido”.

A idéia da homenagem foi de Darcy Vignoli, aos Baluartes da Conquista da Ilha.

1951

Janeiro – o terreno era baixo e alagadiço, porém próximo ao Cais Navegantes, a raia de remo e o centro da cidade.

Vegetação dominante – ingazeiros, salseiros, maricas, taquareiras, sarandís, amoreiras, goiabeiras, pitangueiras e corticeiras-do-banhado.

A área era ocupada por vários moradores, a maioria conhecida pelos apelidos – Manéca Redondo, Nego Chaminé, Nega Tila, Telmo Boião, Alberto Boião, Jacaré, João do Milho, João Rolim, Conceição,, Sete Fio, João Pardal e João Capador.

Meses antes, a casa de Chico Fogueteiro havia sido destruída por um incêndio (clareira do campo de futebol).

O Presidente Archimimo incumbiu o associado Armínio Purper, de dialogar com os moradores (cerca de 30) e tentar amistosamente a retirada dos mesmos. A missão foi coroada de pleno êxito, e em poucos meses foram transferidas todas as casas, chalets e malocas, a maioria para as ilhas vizinhas.

As obras do novo Cais dos Navegantes dificultavam cada vez mais as saídas de guarnições para treinamentos. A água era muito poluída pelos esgotos sanitários aprisionados entre a antiga margem e o paredão do novo cais. Embora os barcos, obrigatoriamente, no regresso á garagem fossem limpos com sabão grosso, creolina, escovão e muita água, o mau cheiro era constante e desconfortável.

20/08 – A Diretoria decidiu iniciar os estudos para a Sede Náutica na Ilha do Pavão, e simultaneamente autorizou a construção de um Pavilhão de Emergência para abrigar unicamente os barcos olímpicos e possibilitar os treinamentos para competir efetivamente no Campeonato Estadual de 1952. Nestes dois trabalhos, todos os méritos para o associado Armínio Purper –



autor dos projetos e das construções.

Depois de muitos estudos, ficou decidida a transferência da oficina de barcos e depósito de materiais do marceneiro Osmundo Panitz, localizados nos fundos do Castelo Azul (Sede do União, na rua Voluntários da Pátria nº 1.764, em frente à rua Hoffmann), para a Sede Ilha do Pavão, junto ao Furado Grande e a Ilha do Chico Inglês.

1952

Maio – Informativo Social do União – “Parque Náutico da Ilha do Pavão. Chegaram os materiais para o estaqueamento da nova garagem de remo, rampas, trapiche, trampolins, sede do departamento de vela e motor etc., encomendados diretamente em Santa Rosa.

Contratada a Companhia Construtora Nacional para efetuar o serviço de bate-estacas, pela importância de Cr\$ 48.000,00. Para as regatas de outubro (abertura da temporada) deveremos ter a nova garage concluída”.

Maio – Armínio Purper concluiu o Projeto da Sede Ilha do Pavão (madeira e dois pisos).

11/06 – Início dos trabalhos do bate-estacas (3 operários poloneses) para a construção da Sede na Ilha do Pavão. Fiscalização atenta e permanente de Armínio Purper, um dos grandes nomes na história da Sede Ilha do Pavão.

11/08 – A Diretoria decidiu a transferência para a Ilha do Pavão do galpão de madeira existente junto à sede da Rua Voluntários da Pátria nº 1.764 (oficina de barcos) para a Ilha do Pavão, e abrigar provisoriamente a flotilha olímpica unionista, para facilitar o treinamento das guarnições para o Campeonato Estadual de Remo.

14/09 – Conclusão do Pavilhão de Emergência e transferência da flotilha olímpica. Treinamentos intensificados e vitória coletiva unionista no campeonato gaúcho.



Pavilhão de Emergência



Novembro – Revista GNU, ano IV, nº 34: “ AS OBRAS DAÍ ILHA DO PAVÃO. A armação dos 1º e 2º andares já estão concluídas. A área do 1º piso será de 80 metros, isto é, atravessará a ilha de lado a lado e terá duas rampas e uma ao sul, fronteira à chegada da tradicional raia dos Navegantes, e a outra ao norte, fronteira à Ilha do Chico Inglês, onde haverá uma raia de treinamento, do União.

Quando uma das raias estiver impedida, ou por vento ou muitas ondas dificultando a saída das guarnições, estas poderão sair pela rampa do outro lado.

No 1º piso da garage, além do depósito de barcos que ocupará toda a nave central e que será três a quatro maior que a nossa atual garage da rua Hoffmann, haverá ainda vestiários gerais masculinos, instalações sanitárias, hall, bar, restaurante e um salão para jogos (ping-pong, xadrez, damas, etc.). No 2º piso haverá um grande salão, vestiários femininos, instalações sanitárias, pequeno bar, salão de estar feminino, sala de leitura feminina, e outras dependências, além dos dormitórios para os remadores. Estes terão um salão para 10 leitos e 24 cabines individuais e 12 para 2 leitos.. A sede propriamente dita do departamento de natação será uma construção à parte, como a de vela e motor. Os estaleiros navais do União serão também em prédio à parte. Haverá na ilha 3 residências, respectivamente para um zelador, o carpinteiro naval e o ecônomo. Para o verão que se aproxima, estará concluído também um grande trampolim e um trapiche, além de um sensacional escorregador”.

Dezembro – Revista GNU, ano IV nº 35: “MOZAICO HIDRÁULICO. A nossa ilha do Pavão, com 3,5 hectares constituirá um dos melhores e maiores parques náuticos do mundo.

SEGURADA A SEDE DA ILHA DO PAVÃO. Seguindo uma praxe antiga em nosso clube, a Presidência acaba de ultimar o Seguro da monumental garage náutica da Ilha do Pavão. O segura abrange a garage náutica, a sede do Departamento de Vela e Motor, materiais de construção lá depositados, assim como a flotilha do clube, tendo sido dividido entre as Companhias Internacional de Seguros, Brasil de Seguros Gerais e Seguros Livonius.

TRANSFERIDA TODA A FLOTILHA PARA A ILHA DO PAVÃO. Com a aceleração dos trabalhos de aterro do novo Cais de Saneamento, o Conselho Diretor por intermédio do Departamento de Remo sob a direção de Octávio Santos Rocha, providenciou a transferência de toda a flotilha unionista para a nova garage náutica da Ilha do Pavão. Desde setembro lá já se encontrava a flotilha olímpica, na qual preparam-se para o campeonato estadual de remo nossos defensores. Agora, porém, foi completada a mudança com os barcos de recrutas e demais ‘gigs’, canoes, yoles, etc, etc. Quer dizer que para remar agora, só na Ilha do Pavão, e o transporte para lá tem sido regular e cômodo nas duas barcaças motorizadas do União.

TRANSPORTE PARA A ILHA. Com o aterro do novo Cais teremos que transferir o ponto de embarque para a Ilha do Pavão, para a doca ao lado do Palácio do Comércio. A melhor ocasião para visitar e freqüentar a nossa sede náutica é aos sábados à tarde e domingos e feriados pela manhã. As duas barcas motorizadas do União, funcionam de 15 em 15 minutos”.



As barcas tinham a proa achatada e inclinada, tipo desembarque usado na guerra, para facilitar as atracções na 'praínha' da ilha, e a inexistência de trapiche.

30/12 – Conclusão da cobertura da nova sede na Ilha do Pavão, graças a visão de Armínio Purper: há vários meses, ele havia descoberto uma oferta ultra-especial num anúncio de jornal – um saldo de um lote de folhas de zinco, cuja metragem era exatamente igual a necessária para cobrir a nova sede. Foi adquirido pelo União e depositado gratuitamente na Fábrica Steigleder, com a autorização do proprietário Archimimo Magnus de Souza.. Na fábrica, Arminio Purper era o Diretor Técnico.

Toda a madeira havia sido adquirida em condições especiais de preço e financiamento, graças ao unionista Gabriel Tabbal (futuro Presidente do União).

1953

20/03 – “Grêmio Náutico União – Convite para a Inauguração da nova Garagem Náutica, em 29 do corrente.

Transporte: o tráfego à pé ou de automóvel é feito pela rua Voluntários da Pátria, esquina rua Câncio Gomes, até o novo Cais através do aterro fronteiro á Usina de Recalque da Hidráulica. Do novo Cais ao Parque Náutico do G. N. União a travessia é feita de 5 em 5 minutos na barca do clube, durando 3 minutos”.

29/03 – Solene e festivamente inaugurada a nova sede na Ilha do Pavão.

Programação variada – esportiva e social.

Motonáutica – Circuito organizado pela Federação de Vela e motor do Rio Grande do Sul. Participaram 10 motonautas de vários clubes. Vencedores:

1º lugar – Rosi Bossemeyer – Clube dos Jangadeiros.

2º lugar – Salvador Gonzáles – Clube dos Jangadeiros.

3º lugar – A. Machado – Veleiros do Sul.

4º lugar – Amauri Diffini – Iate Clube Guaíba.

Esqui-aquático – demonstrações. 5 participantes, 4 masculinos e 1 feminino  
Churrasco de confraternização.

31/03 – DIÁRIO DE NOTÍCIAS - publicou notável reportagem de uma página sobre a brilhante festa.

Abril – Transferência do restante da flotilha de remo e acessórios, da Sede da rua Voluntários da pátria, assim como de todos os barcos do Pavilhão de Emergência para a nova Sede Náutica, ainda em obras.

Liberção do Pavilhão de Emergência para motonautas, velejadores e canoístas.

Maio – Do Relatório da Presidência: “Débitos da construção da Sede Náutica na Ilha do Pavão – Cr\$ 352.985,90, assim discriminados:

Cr\$ 103.250,00 à Fábrica Steigleder S.A.,

Cr\$ 241.735,90 à Cooperativa Central de Madeiras, e

Cr\$ 8.00,00 ao Dr. Gabriel Tabbal”.

Nota – dívidas todas saldadas.



17/05 – Almoço na Sede Ilha do Pavão oferecido ao engenheiro Camilo de Menezes, Diretor do DNOS/RS. Apelo para que a draga STER, em operação no novo Cais dos Navegantes, faça o aterro das áreas do União e do Almirante Barroso, na extremidade Sul da Ilha do Pavão.

10/06 – Primeira reunião da Nova Diretoria.

Nenhuma função ou cargo vinculado ao iatismo e à motonáutica.

54  
30/06 – Conclusão do aterro hidráulico antes solicitado, graças a colaboração dos engenheiros Camilo de Menezes e Telmo Thompson Flores, ambos do DNOS. Por proposta do Presidente do União, Pedro Sirângelo, o Conselho Deliberativo concedeu o título de Sócio Honorário aos referidos engenheiros.

1956

Abril – Nas comemorações do 50º Aniversário de Fundação do Grêmio Náutico União, estiveram presentes na Sede Ilha do Pavão, todos os 6 fundadores, certamente um fato inédito, digno do Livro Guinness.

1959

03/06 – Primeira reunião da nova Diretoria. Um cargo inédito – Vice-presidente da Sede Ilha do Pavão e Diretor de Vela e Motonáutica – Hipólito Menna Barreto.

1961

Maio – nova Diretoria.

Diretor de Vela e Motonáutica – Ervino Kappel. Deixou o cargo em 31/12/1961.

1962

01/01 – Diretor de Vela e Motor – Rubens Bayard Soares de Carvalho, indicado por Armínio Purper. Havia ingressado no União em 04/02/1960.

Diretor de Vela e Motor – Flávio Kroeff Pires, desde 1958 sócio do União.

1963

Maio – Nova Diretoria.

Vice-presidente de Iatismo e Motonáutica – Rubens Bayard Soares de Carvalho, e Diretor – Flávio Kroeff Pires.

Ambos renunciaram aos cargos em 01/06/1964.



## Relatório do Departamento de Vela e Motor

### VELA E MOTOR

#### DEPARTAMENTO DE VELA E MOTOR

Foi Diretor do Departamento o Sr. Ervino Kappel ao qual sucedeu o Sr. Rubens Bayard de Carvalho. O cargo de

Diretor de Vela do G. N. União, acompanhando a tradição veleira mundial tem o título de "Comodoro". Como secretário atuou o dr. Flávio Kroeff Pires.

Eis na íntegra o que consta do relatório dos dois atuais dirigentes do iatismo unionista:

"Tendo iniciado suas atividades há muitos anos em caráter recreativo, registra o Departamento de Vela no ano de 1962 um crescente interesse pelas atividades esportivas propriamente ditas.

Veteranos velejadores como os consócios Purper, Kappel, Bayard, Van den Berg e outros, muito contribuíram à indicação de diversos associados proprietários de barcos tipo "SHARPIE" e "SNIPE", acompanhando-os em suas velejadas e a eles transmitindo preciosos ensinamentos da arte de bem velejar.

Registra o Departamento de Vela, com grande satisfação, um intenso intercâmbio com o Clube de Regatas Almirante TAMANDARÉ, cujos associados, grandes aficionados da vela, dominantemente procuravam nossa sede, fazendo-nos visitas que frequentemente ensejavam renhidas regatas em raias improvisadas ao longo do cais e em torno de ilhas de nosso belo estuário.

No dia 2 de dezembro do ano próximo findo, por iniciativa do "Comodoro" Bayard, foi organizada uma grande regata em homenagem ao benemérito Arminio Purper, a qual teve inscrição aberta e teve como percurso a VOLTA DOS CARAS. Concorreram barcos do Clube Jangadeiros, do C.R.A. Tamandaré e do G.N. União, num número total de 11 barcos, assim distribuídos: Classe Guanabara: 1; Classe Sharpie: 2; Classe Snipe: 7; Classe Jangadeiros: 1.

A largada foi dada às 10 horas da manhã, com vento de másti de 15 milhas, que foi aumentando progressivamente até que as 13 horas aproximadamente, — quando já os ponteiros haviam transposto a linha de chegada — se transformou num verdadeiro tufão, causando naufrágios e inúmeras avarias nos barcos concorrentes. Sagraram-se vencedores os três únicos barcos que completaram o percurso duríssimo: 1.º lugar — Luiz C. Campos e senhora — Snipe JUCA — Tamandaré; 2.º lugar — Carolos Sieber e Sieber F.º — Sharpie CATATAU — G.N. União; 3.º lugar — José Diniz e P. Branco — Jang. 'TORO' — Flotilha do Cristal.

A realização do XIV CAMPEONATO BRASILEIRO DA CLASSE SNIPE, em nossa cidade durante o mês de março de 1963 ensajou o frequente comparecimento de marujos do União à sede do VELEIROS DO SUL, onde puderam acompanhar as proezas dos campeões mundiais e brasileiros e, ao mesmo tempo examinar e admirar os excelentes barcos com que competiam.

Posteriormente, por ocasião das festas de aniversário do Tamandaré, nossos Snipes LICEMAR e CORINGA I, de propriedade dos associados Drumont e Dr. Pires, tomaram parte em diversas competições comemorativas no percurso

da RAIÁ do HUMAITÁ, sendo conquistadas duas medalhas de prata que são vaidosamente exibidas pelos agraciados.

Sr. Presidente do G.N. União:

Quem quer que visite nossa sede fluvial, admirando o Guaíba verifica de imediato as aprazíveis e ideais condições ao desenvolvimento de um vigoroso DEPARTAMENTO DE VELA, onde pequenos barcos Classe PINGUIN, SNIPE e SHARPIE dêem aos sócios o treinamento necessário à formação de tripulações para barcos de maior porte, assim como a oportunidade de aprimorarem seus conhecimentos deste sadio e consagrado esporte. É essencial, no entanto, criar condições para o florescimento desta semente que aí está, plantada há muitos anos por pioneiros da estatura de um PURPER, por exemplo.

O DEPARTAMENTO DE VELA não onera o orçamento do União. Todos os barcos são propriedade pessoal do associado, o qual ademais paga uso de garagem e instalações, além da mensalidade normal. O de que se necessita é financiamento e apoio administrativo, que estamos certos não será negado por essa colenda Diretoria.

PLEITEAMOS O SEGUINTE:

Novos trapiches para os barcos de cruzeiro; Instalação elétrica e hidráulica nos novos trapiches;

Garagens e boxes discriminadas por classes para os barcos de classe esporte;

Rampa larga e longa para entrada e saída dos mesmos (rampa de não mais de 15º de inclinação);

Pátio seco — cimentado ou lageado — para o aparelhamento conveniente dos barcos esporte;

Facilidades e prioridades especiais junto às oficinas de carpintaria naval do União (Nota: não estamos pleiteando gratuidade desses serviços).

Em conclusão, levamos ao conhecimento dessa Diretoria a existência de um indistigável entusiasmo pelo esporte da Vela entre diversos associados, os quais já começam a formar um verdadeiro núcleo pioneiro em torno do qual novos elementos se estão aglutinando. Basta que se reconheça este fato e que se ampare este novo tipo de esporte competitivo para que em poucos anos possa o Grêmio Náutico União, de tão caras tradições em tantos ramos do esporte amadorista, orgulhar-se de mais um ativo e vigoroso departamento náutico, tão náutico como o que mais o fôr, e assim, portanto (o que jamais deverá ser esquecido), precisamente enquadrado no espírito dos fundadores e ajustado ao nome por eles adequadamente escolhido para a nossa agremiação.

(aa)s Rubens Bayard de Carvalho, Comodoro; Dr. Flávio Kroeff Pires, Secretário."

1964

Maio — Do Relatório do Presidente — 1º ano de gestão V/1963 - V/1964, e apresentado em 27/05/1964 ao Conselho Deliberativo:

"Para a ilha do Pavão concluímos pelo trabalho profissional do Conselheiro Arquiteto Carlos Antônio Mancuso, o projeto do Plano Geral da Ilha do Pavão que transformará aquele pitoresco patrimônio em local confortável e de avançada concepção arquitetônica. Prevê a construção de uma sede náutica completa: ampla e confortável sede de iatismo e motonáutica com ancoradouro, trapiches de concreto e molhe de proteção,



vestiários, independentes das sedes esportivas, e sobre a ponta sul um restaurante envidraçado sobre plataforma de concreto dominando o Estuário do Guaíba”.

01/06 – Criação de dois novos cargos na Diretoria e posse dos indicados:

Diretor de Latismo – Leo Van Den Berg.

Diretor de Motonáutica – Ivo Adolpho Kuhl.

Delegados do Grêmio Náutico União na Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul: Leo Van Den Berg e Ivo Adolpho Kuhl.

No livro oficial “90 ANOS DE UNIÃO”, na página 200:

“O União nunca chegou a ter departamento de latismo e/ou de Motonáutica filiado à Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul, nem disputou regatas oficiais. Sua atividade tem sido muito pequena e se restringe aos passeios dos sócios proprietários dos respectivos barcos”. (?)

1965

11/04 – Churrasco comemorativo ao 59º Aniversário de Fundação e de confraternização com atividades náuticas.

Apresentação de estudos, plantas e projetos da nova sede náutica.

Lançamento simbólico da pedra fundamental do novo empreendimento.





1. Em nosso relatório do primeiro ano de gestão, dizíamos que observando a atual Saco do Jacaré, situado no lado nordeste e sua conformidade natural, cogitávamos para fins de estudo, unir a extremidade norte à ponta da ilha, ao sul. Para tanto, mandamos executar um levantamento topográfico de toda esta área, incluindo o próprio terreno insular. Com isto, dois aspectos de pronto ressaltaram:

a) grande área seria conquistada do rio, da ordem de 4,5 Ha para nós, e de 3,5 Ha para nosso vizinho Almirante Barroso;

b) ser a área contestada, na divisa leste, da ordem de 2.805 metros quadrados, e, que em caso de concretização da conquista ao rio acrescerá de mais meio hectare, o que está a evidenciar a importância do problema limites com o clube-irmão.

2. No tocante à divisa contestada, malgrado os esforços reencetados de administrações anteriores, para acerto amigável, siquer obtivemos êxito de reunião, o que nos impeliu ao litígio judicial, fato contido já há quase dez anos. O feito se encontra na 2ª Vara Cível, é de natureza demarcatória-reivindicatória, com sentença de 1ª instância já favorável, no sentido de ser feita a medição. Interpôs a outra parte, porém, recurso contra êste entendimento judicial. É nosso dedicado patrão, o consultor jurídico, Dr. Jorge Muccilo.

3. Baía náutica. Aquilo que inicialmente era esboço, foi ganhando corpo. Do levantamento topográfico muito retardado em 1965 devido às enchentes, passou-se à busca de um projeto que, de modo econômico, sem prejuízo da amplidão, nos proporcionasse dependências ao esporte da vela e moto-náutica. Por sugestão do patrono logo acolhida, ficou ressaltada uma praia de aproximadamente 210 metros, maior que a atual, e a partir daí, se construirá uma baía náutica de pedras.

Para esta tarefa especializada, nos valem dos serviços de dois engenheiros ligados aos problemas de hidráulica fluvial, e com eles, cogitamos de uma série de soluções, partindo das mais baratas, como a dos diques flutuantes de cimento, idéia

trazida da Holanda, mas que, por falta de dados técnicos mais seguros, foi abandonada, mesmo porque, não solucionava a questão em definitivo, sendo incógnita a durabilidade, eficiência e problemas correlatos, tudo sem conquistar terras apreciáveis.

Êstes dois engenheiros contratados, procederam aos estudos preliminares, inclusive os eólicos dominantes, tiveram presente os reflexos da correnteza do canal, partindo do que, estudo francês feito em terreno reduzido do delta do Jacuí revelara por ocasião da feitura da ponte de travessia do Rio Guaíba, e chegaram a conclusão de que o ideal e definitivo seria a construção de uma enseada de pedra, nos moldes do projeto que se encontra na parte terceira dêste relatório.

Consumado o projeto, ouvidas as partes interessadas, estas mais omissas que empenhadas na correção, e colhido o parecer abalisado do Capitão de Mar que fêz admirável estudo a respeito, foi o estudo convertido em projeto, encaminhado ao D.P.R.C. e ao Rio, no D.N.P.V.N., (proc. nº 21.907) sendo em ambos aprovado, com o compromisso nosso de, se houver necessidade futura de alargamento do canal de navegação, demolirmos a enseada o que fôr necessário. Êste termo deveria ser assinado, mas não o foi até o momento, porque a Repartição não o exigiu até agora. Em toda esta tramitação damos cobertura pessoal, inclusive no Rio, aonde em missão particular, nosso 1º Vice-presidente desencahou dos escólios da burocracia o processo, contando com a valiosíssima colaboração do grande unionista, Cel. Alvaro Gonçalves.

Ultrapassada a etapa do projeto, encarregamos ao engenheiro, Hugo Roque Bing, para fazer o levantamento das necessidades para a construção imediata desta grande obra, e que, segundo nossos planos, lançará nosso Clube num nôvo cenário de destaque, em especial na moto-náutica, devidos as propícias condições ecológicas, e de que não desfrutam os atuais líderes da moto-náutica em suas redondezas.

Para o transporte de pedras, visitamos em comissão à R.F.R.G.S., então sob

a presidência do nosso conselheiro Antônio Manta para saber sobre preço de pedras de mão a eventualmente serem fornecidas por ferrovia até o cais. De posse de orçamento, e feito o levantamento de outros preços com transporte fluvial, chegamos a conclusão final de ser a Ponta Grossa o local ideal de fornecimento.

Mas não estavam resolvidos todos os problemas. O solo da ilha por ser aluvião, merecia um estudo para serem evitados quanto possível os deslises. Fizeram-se estudos geodésicos e o resultado foi que a área da enseada deverá ser previamente dragada, para revolver o lodo. Já isto nos obrigava a contratar uma draga. Buscamos dragas particulares e orçamentos, chegando a conclusão que poderíamos, com a colaboração do Prefeito de Osório, a quem pertencia a draga hoje a disposição do co-irmão Jangadeiros, realizar um trabalho bem mais econômico, da ordem de uns NCr\$ 20.000,00 menos. Visitamos o Comodoro Link dos Jangadeiros várias vezes, numa delas com o Prof. Romildo Bolzan, e contamos com a incansável colaboração do benemérito Dr. Henrique Licht.

A esta altura, a draga nos está prometida para meados de maio, data que o

Jangadeiros entende concluídos seus serviços, tendo o D.P.R.C. prometido a imediata cessão da mesma a nós, mediante a paga do combustível e salários. Em complementação, contudo à baía náutica, no intuito de ampliar o terreno na face que dá para o Cais, e defender a área das enchentes menores, observando as margens dos terrenos levantados à margem do rio Gravatá, ra Shell, encarregamos ao Dr. Hugo de estudar a forma mais segura, econômica e definitiva de levantar um paredão junto a linha d'água mais baixa, para realizar um atêrro, até cota mais alta. Êste trabalho já foi estudado e projetado, conforme se vê da parte III, anexa. As obras do estádio atlético constituiu-se idéia preambular, e que merecerá um amadurecimento e aprovação do Conselho de Planos e Construções, que a respeito não se pronunciou, em definitivo. Finalmente, convém ser ressaltado que julgamos a Baía Náutica tão lucrativa ou mais para o clube, que as piscinas, o que faz pensar ser isto uma aplicação altamente rentável, e que se pagará a curto prazo, e talvez como ônus diminuto se fôrmos contemplados com um financiamento do Governo do Estado, já pleiteado.





30/04 – Avaliação do Patrimônio da Sede Ilha do Pavão.  
Sede de Vela e Motonáutica (provisória) – 2.000.000,00.

1965

Maio – Do Relatório do Diretor do Patrimônio.

“No Departamento de Vela e Motonáutica foi reformada e melhorada a rampa de acesso e duplicada em seu comprimento o trapiche-ancoradouro, possibilitando acomodação para maior número de iates de associados.

Avaliação patrimonial - Ilha do Pavão: Sede provisória de Vela e Motor – 2.000.000,00.

Plano Geral da Sede Ilha do Pavão. Pelo trabalho do arquiteto Carlos Antônio Mancuso se estabelecerá o Plano Geral da Ilha do Pavão que está transformando aquele pitoresco patrimônio em local mais confortável e aprazível mediante moderna concepção arquitetônica e paisagística. Prevê a construção de outra sede náutica de alvenaria, ampla e confortável sede do departamento de iatismo e motonáutica à altura da tradição patrimonial de nosso clube, com trapiches de concreto e molhes de proteção, vestiários independentes das sedes esportivas: e sobre a ponta da ilha um bar envidraçado dominando o belíssimo estuário do Guaíba.

A sede de iatismo e motonáutica, com pedra fundamental simbolicamente lançada dia 11 de abril último é obra prioritária que consagrará a nova administração de nosso clube “.

Maio – Relatório da Vela e Motonáutica:

“O Departamento de Iatismo e Motonáutica é filiado à Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul, tendo atividades oficiais restritas.



As instalações na sede Ilha do Pavão de há muito estão superadas e superlotadas. O interesse demonstrado pelos associados consolidam a fase experimental de forma que amadureceu perfeitamente e iniciativa de dotar essas elegantes e promissoras atividades náuticas de instalações modernas e condignas com a tradição esportiva e patrimonial do G. N. União.

Figura no novo 'Plano Geral da Ilha do Pavão', a visão do que será em futuro próximo o referido departamento. Estudos já tem sido feitos a fim de situar as instalações de rampa de concreto, trapiches de concreto, flutuantes e pavilhões nos locais mais apropriados em relação à profundidade da costa, incidência de ventos e de correntes fluviais.

No início da gestão assumiu a Vice-presidência de Vela e Motonáutica o Sr. Rubens Bayard Soares de carvalho que logo abandonou o cargo por falta de tempo, o mesmo acontecendo com o Diretor Flávio Kroeff Pires. Na fase de estudos para concretização do novo departamento assumiu a Vice-presidência o Dr. Ivo Adolfo Kuhl, entusiasta da motonáutica, ficando a Sr. Leo Van Den Berg, expert em iatismo, como Diretor de Vela.

Dia 11 de abril último, integrando os festejos do 59º aniversário de fundação, procedemos ao início simbólico das grandes obras, com a realização de um churrasco de confraternização dos iatistas e motonautas unionistas e a que compareceram como convidados especiais o Sr. Engº Cláudio Aydos, Presidente da Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul; o Sr. Mário Bento Hofmeister e o Sr. Kurt Keller, respectivamente Comodoro e Vice-comodoro dos clubes Veleiros do Sul e Jangadeiros; o veterano desportista Sr. Leopoldo Geyer, cognominado de 'O Pai da Vela Gaúcha'; o Sr. Capitão de fragata Maximiano Fonseca, Capitão do Porto da Capital; e o Engº Geraldo Leite Serrano, Vice-Diretor do DEPRC.

Estão os diretores Dr. Ivo Adolpho Kuhl e Léo Van Den Berg encarregados de proceder junto ao arquiteto Carlos Antônio Mancuso os estudos, plantas e projetos definitivos para o início das obras que são de principal prioridade na sede da Ilha do Pavão bem como de todo o nosso clube.

#### Regatas Internas

Durante o ano foram efetuadas as seguintes Regatas Internas, tendo como vencedores:

1ª Regata de Sharpies – Carlos Alberto Sieber

2ª Regata de Sharpies – Ernst Louis De Jager

Regata de Snipe – Antônio M. Drumond

Regata de Guanabara – Chaves

Regata de Classe livre – Léo Van Den Berg”.

Maio – Novos Dirigentes.

Diretor de Iatismo e Motonáutica – Léo Van Den Berg. Renunciou em novembro de 1966.

1966

Maio – o engenheiro Hugo Roque Bing apresentou o “Projeto de Ancoradouro”, na sede Ilha do Pavão: altura – 2,50 metros da linha d'água habitual.

Bermas com 4 a 6 metros de largura, tendo no centro um passeio de 1 metro de largura.



Do Livro "90 ANOS DE UNIÃO", página 200:

"Um ambicioso projeto de Baía Náutica foi lançado na gestão 1965/1967, para desenvolver ambas as modalidades náuticas (iatismo e motonáutica).

Encontrou três barreiras praticamente intransponíveis:

- 1) a grande e quase íngreme profundidade da margem direita da Ilha do Pavão, fronteira à margem da Ilha Grande dos Marinheiros e da Ilha do Chico Inglês., circunstância subaquática que impossibilitou fossem construídos os indispensáveis molhes de pedra, protetores;
- 2) a enorme distância da sede da Ilha do Pavão sita no setor norte do município de Porto Alegre, desprovido dos ventos necessários e indispensáveis para todas as regatas, quando as tradicionais são as do Cristal, Pedra Redonda e Ipanema, onde aliás estão sediados clubes de iatismo: Veleiros do Sul, Jangadeiros e late Clube Guaíba;
- 3) o perigo e dificuldades do transporte de combustíveis para a motonáutica, no trajeto entre o Cais do Porto e a Ilha do Pavão, nas barcas (exclusivas para o transporte dos freqüentadores da Sede da Ilha, famílias associadas), o risco de acidentes e a proibição da Capitania do Porto".

1967

05/04 – O engenheiro Hugo Roque Bing, apresentou planta do "Ancoradouro Ilha do Pavão".

26/05 – Reunião do Conselho Deliberativo do Grêmio Náutico União.

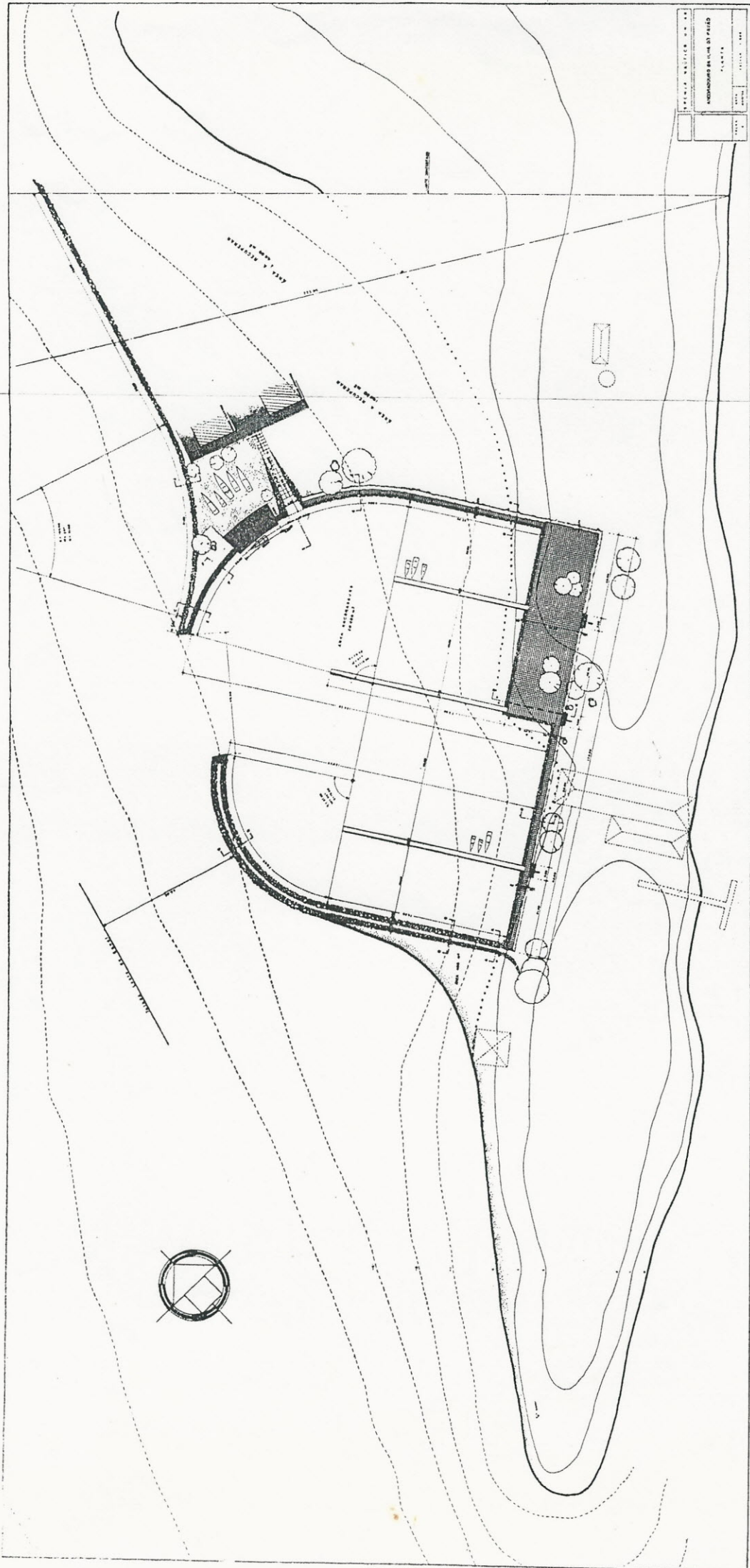
Novos dirigentes:

Diretor do Departamento de Iatismo e Motonáutica – Mário Torres Tatsch, até abril de 1.968. Assume Adolfo José Leite Diehl (?).

O Vice-presidente Plínio Paulo Bing, falou sobre a marcha para a implantação da "Baía Náutica" na Ilha, e a possível cessão de draga para o trabalho.



**ANCORADOURO ILHA DO PAVÃO**  
**PLANTA**





## POSSE



A foto fixa aspecto da cerimônia de posse do novo presidente unionista

## UNIÃO INICIA COM ATO FESTIVO CONSTRUÇÃO DE SUA BACIA NÁUTICA

Uma das obras que mais entusiasmaram o presidente unionista José Gavioli Sobrinho, que dia

26 último encerrou seu mandato, foi a construção da baía náutica da Ilha do Pavão, para a prática do iatismo e da motonáutica. O primeiro vice-presidente dr. Plínio Paulo Bing foi a mo-la-mestra da etapa de projetos. Sábado último, ao meio-dia, dia imediato ao término da gestão, em churrasco oferecido à direção do DEPRC, a grande obra foi festivamente iniciada. 20/05

Presentes o eng.º Flávio Pett, diretor do DEPRC, acompanhado por luzida equipe de técnicos do órgão, do dr. Jorge Moreira, subchefe da Casa Civil do Palácio Piratini, do dr. Carlos Hofmeister Filho e dr. Henrique Licht, respectivamente diretor-geral e diretor da divisão técnica do Departamento de Esportes do Estado, e figuras expressivas da alta direção do "clubes das três sedas", o novo presidente dr. Gildo A. Willhelm ofereceu a homenagem, tendo o dr. Plínio Paulo Bing, novo presidente do Conselho de Planos e Construções discorrido acerca da obra máxima da sede da Ilha do Pavão. O eng.º Flávio Pett agradeceu, prometendo toda a assistência técnica possível de seu órgão, em nome do governo, à obra que "enriquecerá o patrimônio esportivo e turístico da capital e do Estado".

A baía náutica terá uma superfície de 2,5 hectares, terá dois molhes protetores sendo de 220 metros de comprimento o do sul e permitirá abrigar cerca de duas centenas de embarcações até de cruzeiro. A conclusão das obras está prevista para 270 dias de trabalho.

## EMPOSSADO O NÔVO PRESIDENTE DO UNIÃO

Com a presença de 105 conselheiros do União, o presidente José Gavioli Sob. apresentou o seu relatório do biênio, que foi comentado também pelo primeiro vice dr. Plínio Paulo Bing. Concomitantemente, foram distribuídos exemplares impressos, atestado eloquente da invejável situação econômica e patrimonial do Grêmio Náutico União.

Apresentados pela diretoria que findava seu mandato, foram eleitos por aclamação, para sócio benemérito o desportista Carlos H. Engelke, que durante três gestões administrativas foi o vice-presidente da Ilha do Pavão, e para sócio honorário o deputado Otávio Germano, presidente do C.R.D., por relevantes serviços prestados em 1956, quando era vereador da cidade.

Por proposta do patrono Arquímimo Magnus de Souza, o presidente que findava seu mandato, e que há precisamente vinte e cinco anos vinha ocupando altos cargos diretos, inclusive por dois biênios foi primeiro vice-presidente, foi eleito em escrutínio secreto Presidente Honorário do União. Contou com o voto positivo de 95 conselheiros. Os ex-presidentes dr. Felício Lemieszek, João Rodolfo Purper e Eduardo De Rose introduziram no recinto, o novo presidente honorário unionista.

A reunião foi presidida pelo dr. Carlos Hofmeister Filho, e inicialmente o Conselho homenageou os atletas campeões brasileiros atuais de remo, ginástica e esgrima como também ao "scratchman" nacional de basquete

Celso L. Scarpini. Os homenageados foram saudados pelo presidente honorário Guilherme Kersten.

Sob aplausos, o novo presidente dr. Gildo Alfredo Willhelm e seu primeiro vice-presidente dr. Anton Karl Biedermann assinaram o termo de posse, o mesmo ocorrendo com os membros do Conselho de Planos e Construções drs. Plínio Paulo Bing, Henrique Licht, Werner Soldan, Paulo Armando Ludwig e Hugo Karnas. Ausente esteve o dr. Jesu Eugênio Rache. Da mesma forma assumiram os membros do Conselho de Finanças Henrique Carlos Dahlen, drs. José Stelkens, Ernesto H. Luederitz, Clóvis Vasquez, (ausente o prof. Assid Gick) e os suplentes drs. José Luiz Secco, Wilson Lacchini e José Moínhos de Campos e Pascoal Alice, ausente o sr. Mário Bento Hofmeister.

Os novos mandatários eleitos foram saudados pelo patrono Arquímimo Magnus de Souza. Finalizando, o novo presidente Gildo Willhelm traçou os rumos de sua administração nas três sedes do clube e apresentou os diretores escolhidos que estavam presentes. Os vice-presidentes dos M. de Vento, Ilha do Pavão e Alto Petrópolis serão respectivamente os unionistas Osmar M. Barth, Ernesto H. Luederitz e Romeu Rizzon.

Ao encerrar-se os trabalhos da magna reunião, os conselheiros cumprimentaram efusivamente o ex-presidente e os novos mandatários do Grêmio Náutico União



28/06 – Reunião do Conselho de Planos e Construções – Avaliada a construção da 'Baia Náutica'.

Agosto – Informativo Mensal GNU:

**A ENSEADA NAUTICA**

A idéia da Enseada Náutica surgiu de um planejamento geral de obras, na Ilha do Pavão, trabalho elaborado pelo Arq. Carlos Mancuso, quando Presidente o Dr. Carlos Hofmeister F<sup>o</sup>, no período 1963/1965.

Naquele trabalho falava-se em molhes de proteção, com o objetivo de incrementar as atividades do Dep. de Iatismo e Motonáutica, condicionando-se ainda que toda qualquer obra deveria obedecer ao planejamento elaborado.

A Presidência que se seguiu sob o comando de José Gavioli Sob<sup>o</sup>, observando o atual Saco do Jacaré, situado no lado Oeste da ilha e a sua conformação natural cogitou a possibilidade de unir a extremidade Norte à ponta da ilha e para fins de estudos providenciou um completo levantamento topográfico de toda a área. //

Setembro – Informativo Mensal GNU:

**A ENSEADA NAUTICA**

Aquilo que no início era esboço, foi ganhando corpo. Do levantamento topográfico, muito retardado devido às enchentes, passou-se a busca de um projeto.

Para essa tarefa especializada nos valem dos serviços de dois engenheiros ligados aos problemas de hidráulica fluvial, e com eles cogitamos de uma série de soluções, partindo das mais baratas, como a dos liques flutuantes de cimento, idéia trazida da Holanda mas que por falta de dados técnicos mais seguros foi abandonada, mesmo porque não solucionava a questão em definitivo, sendo incógnita a durabilidade, eficiência e problemas correlatos.

Por sugestão do patrono, logo acolhida, ficou excluída pelo lado do canal da ilha do Chico Inglês, uma faixa de 200 metros guardando a atual praia, nascendo em continuação, a idéia de a partir desse ponto iniciar-se a construção da enseada. //

05/10 – Reunião do Conselho de Planos e Construções.

Estudo da 'Baia Náutica para Iatismo e Motonáutica', com a presença do Capitão de Mar e Guerra Carlos de Carvalho Armando, da Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul. Seu parecer:

" A Baia Náutica para lanchas e veleiros pequenos será desnecessária, em razão do elevado custo dos molhes, por ser lodoso o leito do Guaíba no local. Para veleiros maiores bastaria a construção de trapiches sobre estacas de concreto".

Entretanto, o Conselho Deliberativo, decidiu prosseguir com o aterro hidráulico, aproveitando a draga em serviço no local.

14/11 – Reunião do Conselho de Planos Construções.

Novamente discutido o projeto da 'Baia Náutica' e suas alternativas. Constituída uma Comissão de Engenheiros, integrada por Hugo Roque Bing, Hugo Karnas e Hugo Wilhelm, logo conhecida como a 'Comissão dos 3 Hugos', para emitir um parecer técnico.



## Novembro – Informativo Mensal GNU:

### A ENSEADA NAÚTICA

Os dois engenheiros contratados, ligados aos problemas de hidráulica fluvial, procederam aos estudos preliminares inclusive relativos aos ventos dominantes; tiveram presente os reflexos da correnteza do canal, partindo do que, estudo francês, feito em terreno do delta Jacuí, revelara por ocasião da feitura da ponte do Guaíba que o ideal e definitivo seria a construção de uma enseada de pedra.

Concluído o projeto, após os estudos, ouvidas as partes interessadas e colhido o parecer abalizado do Capitão de Mar, que fez admirável estudo a respeito, foi o projeto encaminhado ao Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais e ao Rio de Janeiro, no Departamento de Portos e Vias Navegáveis, cujo processo levou o nº 21.907.

Aprovado que foi o projeto, cujo trâmite esteve livre dos escólios da burocracia, teve a cobertura pessoal do Dr. Plínio Bing, que no Rio de Janeiro contou com a valiosíssima colaboração do grande unionista Cel. Alvaro Gonçalves.

1968

## Abril – Informativo Mensal GNU:

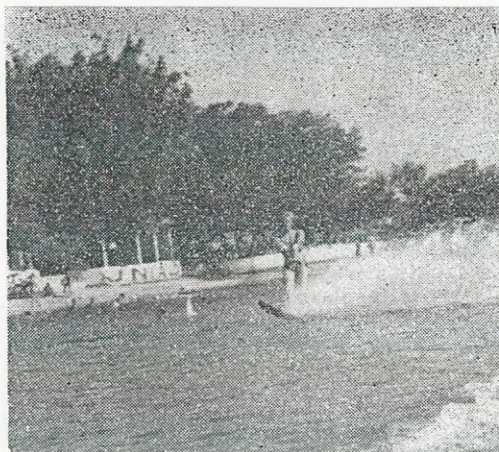
### DEPARTAMENTO DE VELA E MOTOR

#### — Esquiagem Aquática

Durante os últimos períodos de verão, tem aumentado gradualmente o interesse pela «esquiagem aquática».

Esse esporte de invulgar beleza e de característica emocionante deve e tem que ser incrementado para que seja estimulado o seu desenvolvimento por um maior interesse de nossos associados.

O Departamento de Vela e Motor, temos certeza, tomará as medidas necessárias para que mais essa atividade esportiva seja fator de engrandecimento do «nosso União».



## Maio – Informativo Mensal GNU:

Departamento de Vela e Motor.

21/04 – Reunião do Presidente com o Diretor do Departamento de Vela e Motor Adolfo José Leite Diehl e interessados nestas modalidades esportivas.

O Diretor apresentará um plano que atenda as necessidades reais do Departamento.

Realizada com brilho a Regata 2 Horas de Porto Alegre, para lanchas de corrida em torno da Ilha do Pavão.



11/08 – FOLHA ESPORTIVA: “União, 500 milhões para a Vela e Motor. O estaqueamento do novo departamento do União, já está em pleno andamento”.

Inf. Mens. Dez/68 nº 17

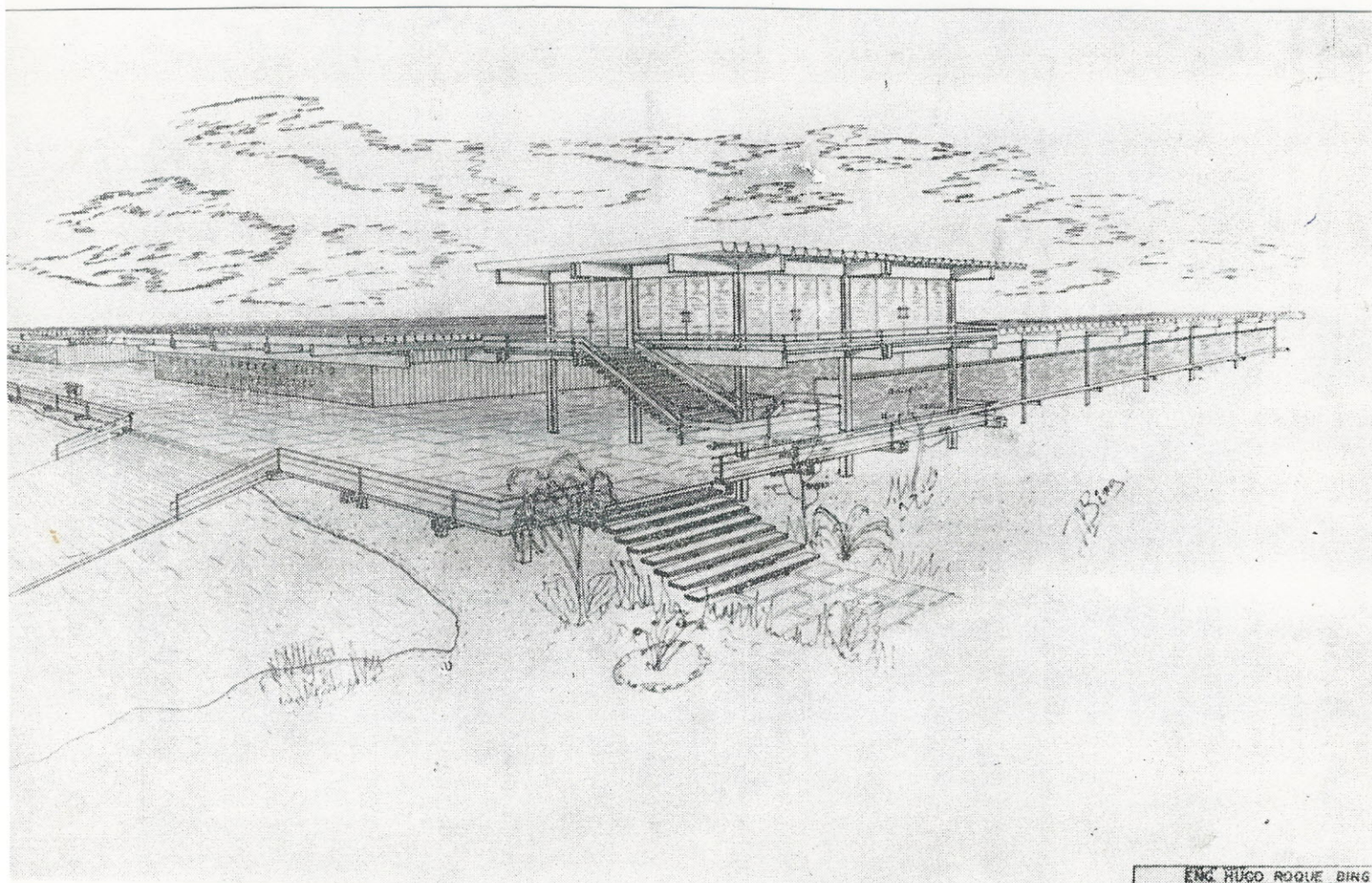
M  
O  
T  
O  
N  
Á  
U  
T  
I  
C  
A



1969

30/01 – O engenheiro Hugo Roque Bing apresentou o ante-projeto da ‘Sede de Motonáutica’.

08/02 – Entrega ao Conselho de Planos e Construções do Projeto do Parque de Motonáutica, com 48 boxes de 2,50 metros x 7,40 metros, de autoria do engenheiro Hugo Roque Bing.



ENG. HUGO ROQUE BING



10/03 – Reunião do Conselho de Planos e Construções.  
Exame do projeto da Sede de Motonáutica e Ancoradouro na ilha.

21/03 – Reunião do Conselho Deliberativo.

“O arquiteto Benno Sperhacker, membro do Conselho de Planos e Construções, fez amplas considerações sobre a Sede do Departamento de Motonáutica. O Presidente do União, Gildo Wilhelm, explanou o plano de expansão do clube nas três sedes e em especial na ilha, cuja sede de motonáutica em breve, será realidade”.

Abril – Reunião com engenheiros especializados do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais – DEPRC, para discutir o enrocamento dos molhes. Sul e Norte da Baía Náutica.

“Indagados sobre a segurança total dos molhes, declararam ser a mesma parcial, encerrando a reunião. Descartado definitivamente o investimento na Baía Náutica”

Maio – Novos Dirigentes.

Diretor de Iatismo e Motonáutica – Mário Torres Tatsch.

Investimentos patrimoniais:

Parque de Vela e Motonáutica – Cr\$ 304.127,00.





## DE VENTO EM PÔPA

OS  
ESTUDOS  
PARA  
CONSTRUÇÃO  
DA



## SEDE DE VELA E MOTOR

Conforme foi esplanado na última reunião do C.D., está em andamento o projeto de construção da sede de vela e motor na Ilha do Pavão.

Pelas palavras do presidente do clube a fase de estudos chega a seu final e, pela exposição feita pelo eng° Benno Sperhacke do Conselho de Planos e Construções, o projeto objetiva a possibilidade de construção por partes, dando em cada etapa a chance de utilização imediata, integral e independente da posterior.

Em princípio foi estudada a construção de 60 «boxes», sendo possível a ampliação para 180 dêles. Cada «box» terá área útil de 2,5 x 7,4 metros como espaço

útil, tendo adicionado à mesma um sistema de armários para uso inerente do associado.

Na orla da ilha, entre as 2 rampas frontais à construção, previu-se um pôsto de abastecimento e ao lado delas a combinação de farol de lampêjo e anemômetro para orientação das embarcações.

Subindo-se a orla, olhando o projeto, depara-se com a moderna construção. Em seu interior há 3 fileiras de 20 «boxes» cada uma. Na parte fronteira da ala direita observa-se uma aprazível área de estar com bar-lanche, tendo a sala de navegação em 2º piso. As instalações de banheiro, amplas, com 10 dependências individuais.

É um projeto que visa tão simplesmente o bem-estar dos caros consócios, dentro da meta de evolução empreendida pelo União.

Assim os aficionados da vela e motor, bem como os que pretendem ingressar nesta modalidade desporto-recreativa, encontrarão no clube um ambiente apropriado para desenvolver a atividade.





Junho – Apresentação do projeto “Trapiches de Atracação do Parque de Vela e Motonáutica”, de autoria do engenheiro Hugo Roque Bing.

03/07 – O Grêmio Náutico União assinou contrato de empréstimo de Cr\$ 109.000,00 com o Fundo de Amparo ao Esporte Gaúcho – FAEG, iniciativa do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul – DEERGS. Este recurso, será aplicado exclusivamente na construção da Sede de Motonáutica, de acordo com as cláusulas em vigor.



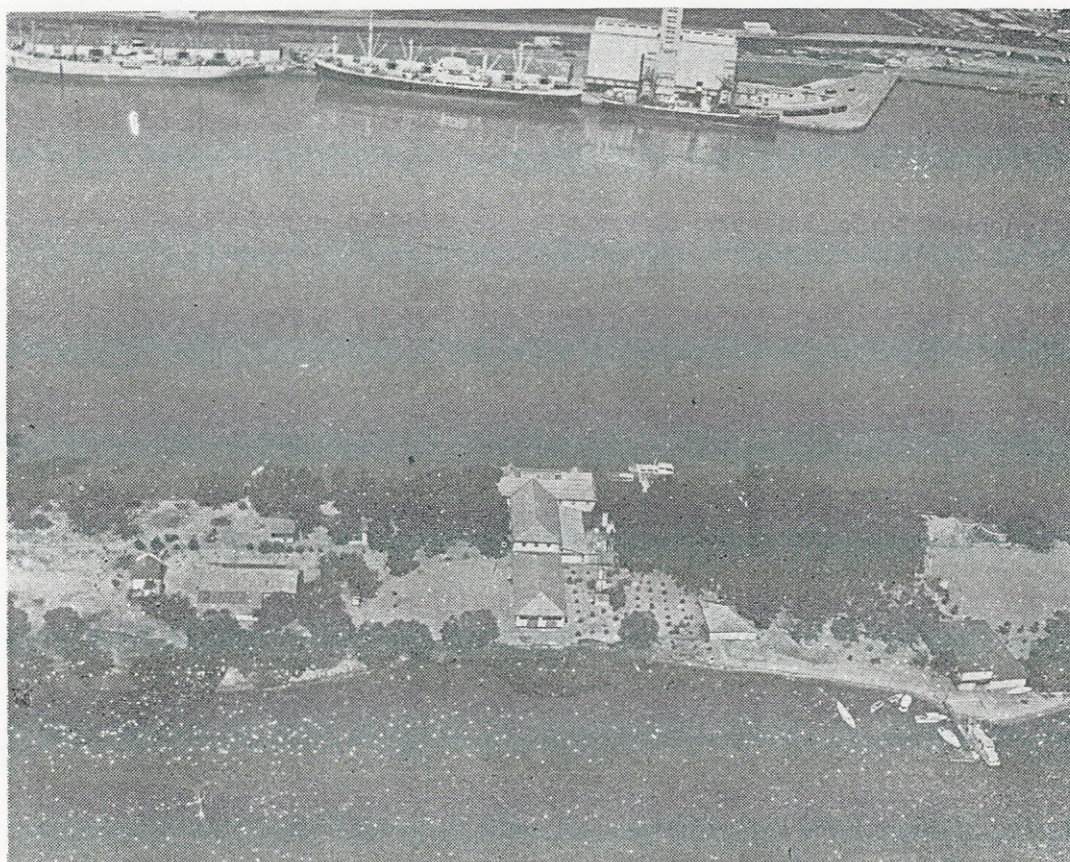


SEDE

ILHA DO PAVÃO

- PARQUE DE VELA E MOTONÁUTICA
- LOCAL PARA RECREAÇÃO AQUÁTICA
- PARQUE INFANTIL
- PISCINA-LAGO
- CONJUNTO SOCIAL

VISTA AÉREA DA SEDE NA ILHA DO PAVÃO





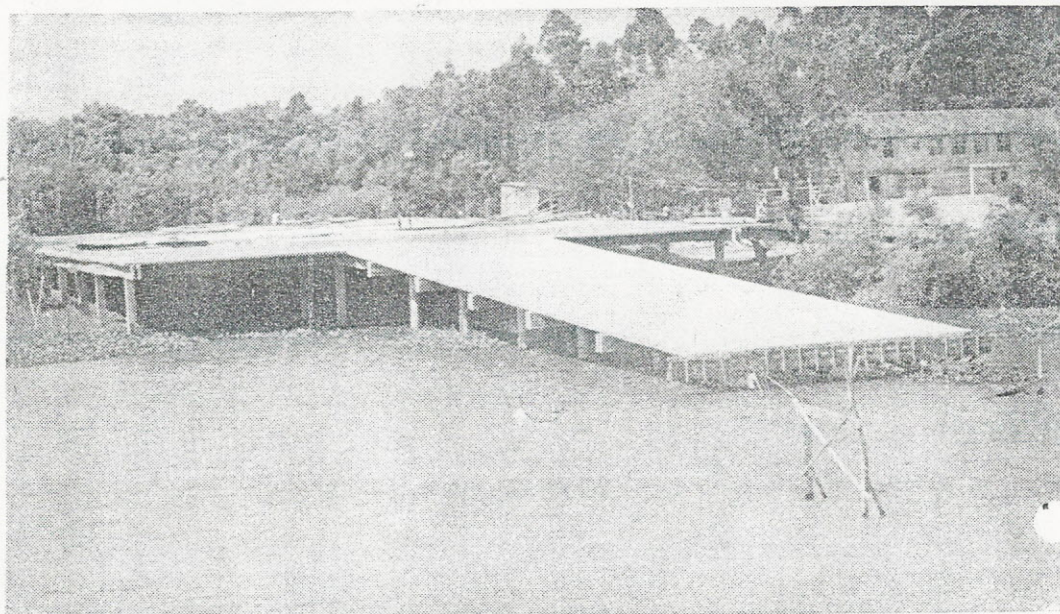
1970

Relatório maio/1969 – abril/1970.

“ Na Ilha do Pavão acha-se em pleno andamento a construção do Parque de Vela e Motonáutica, tendo já sido realizada a fase mais difícil de construção da primeira etapa, qual seja do estaqueamento e rampa de acesso. Atualmente está sendo concretada a primeira lage.

Investimentos patrimoniais: Parque de Vela e Motonáutica – Cr\$ 126.887,43.

Outubro – Informativo Mensal GNU, nº 38.



## O PARQUE DE VELA E MOTONÁUTICA VAI TORNANDO-SE REALIDADE

Os dias quentes aproximam-se e com eles a volta à Ilha do Pavão daqueles que buscam nela um recanto de paz.

Eis que é chegada a oportunidade de convidar o quadro social a desviar o seu trajeto de passeio na Ilha, convidando-o a ir até a parte oeste onde o clube está levantando uma obra de verdadeiro vulto no campo náutico: o Parque de Vela e Motonáutica.

A parte bastante difícil e portanto moro-

sa foi concluída. Foi realmente penoso o trabalho de alicerçamento, entretanto agora surgido de dentro do Guaíba êle já sustenta a base na qual se edificará o magestoso empreendimento.

Convidamo-lo caro consócio a visitar a obra em sua base e ter uma antevisão do magestoso Parque de Vela e Motonáutica que dará ao clube um lugar de destaque nos meios dêste esporte.



INFORMATIVO  
MENSAL



NOVEMBRO  
1970 — N.º 39

# Grêmio Náutico União

EIS A ILHA DO PAVÃO,  
SEDE PARAISO  
BANHADA PELO GUAÍBA.  
VISITE-A E DESFRUTE DA PAZ QUE ELA OFERECE.

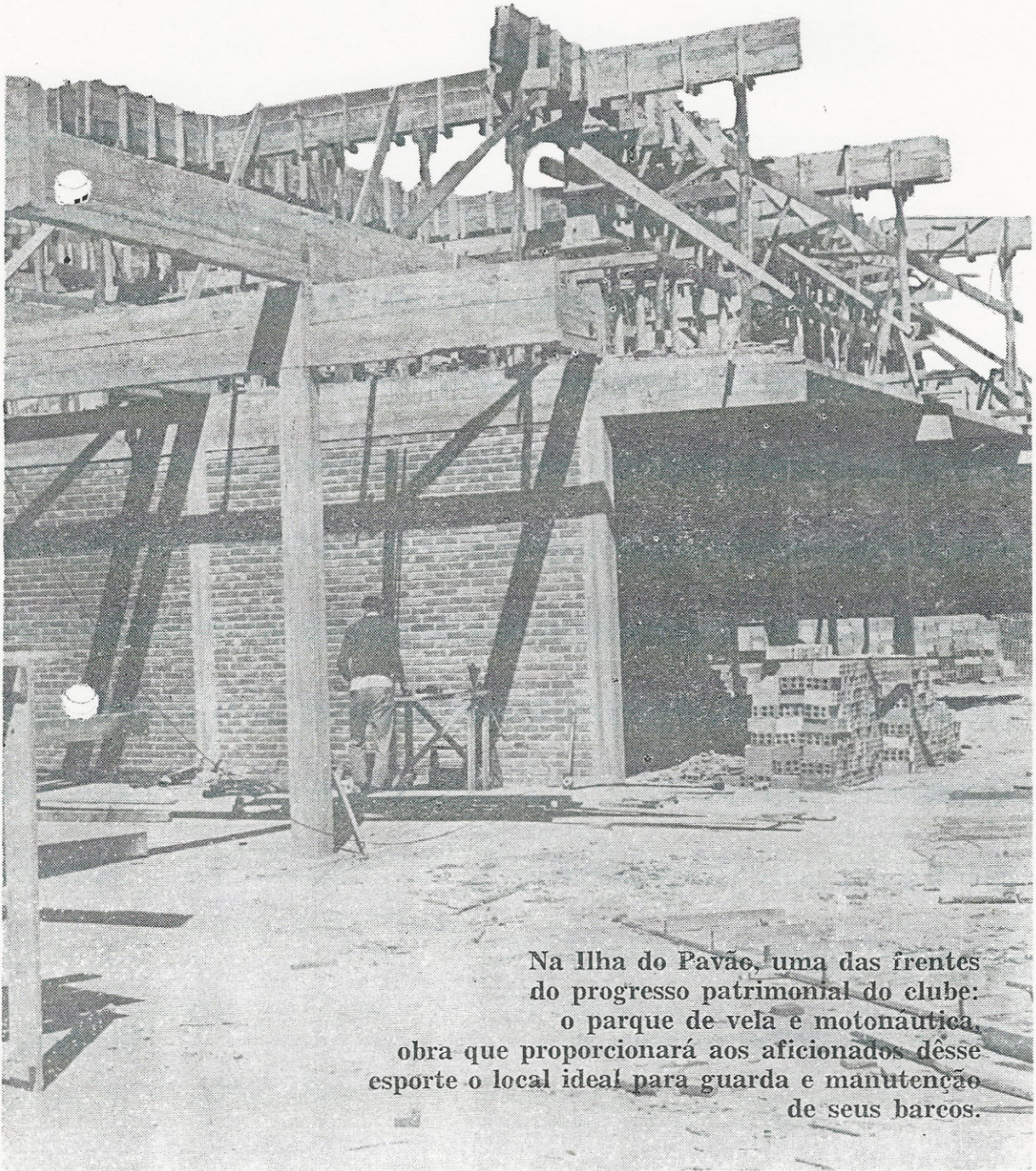




INFORMATIVO MENSAL

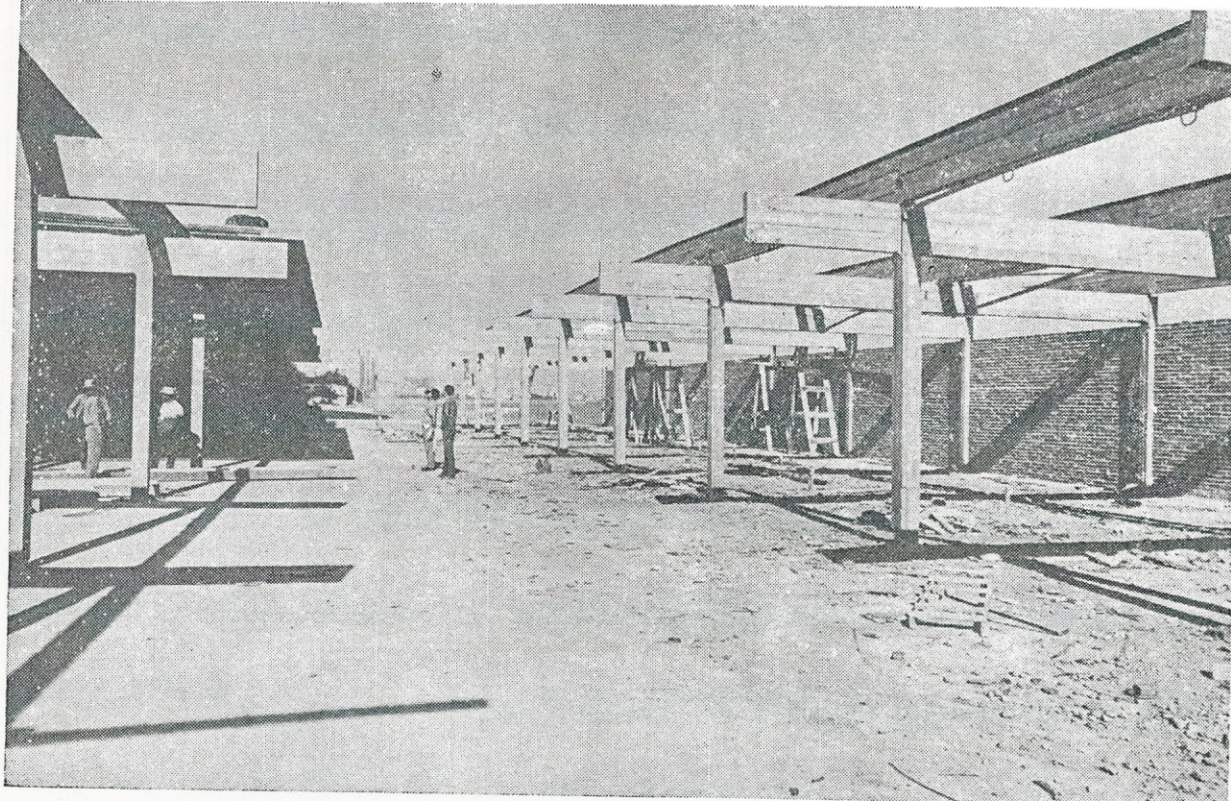
# Grêmio Náutico **UNIÃO**

ABRIL — 1971 — N.º 43

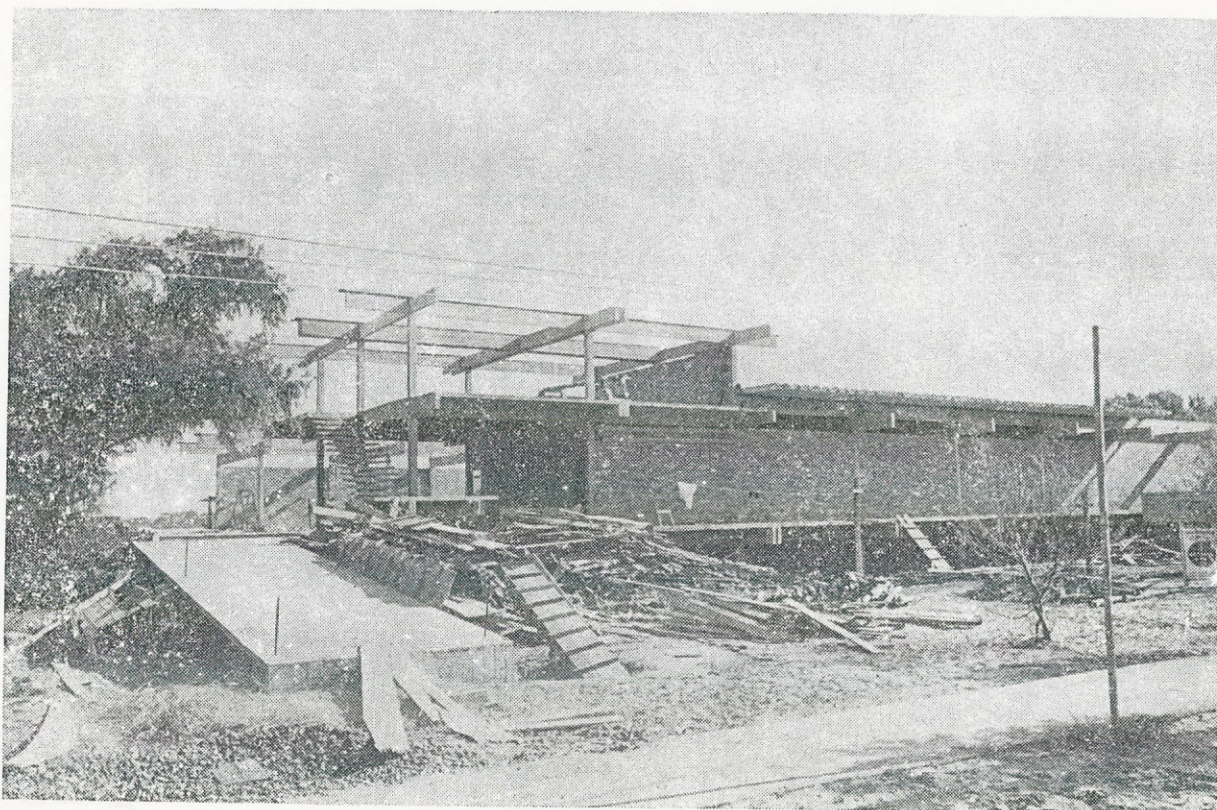


Na Ilha do Pavão, uma das frentes  
do progresso patrimonial do clube:  
o parque de vela e motonáutica,  
obra que proporcionará aos aficionados desse  
esporte o local ideal para guarda e manutenção  
de seus barcos.





**DUAS VISÕES DO  
PARQUE DE VELA MOTONÁUTICA  
EM SUA FASE FINAL**



Na Ilha do Pavão acha-se em fase de conclusão a primeira etapa do Parque de Vela e Motonáutica. No momento em que redigimos êste relatório está sendo procedida a cobertura dos Pavilhões. É uma obra monumental e que passará a dar uma nova dimensão às instalações da ilha pelo seu estilo mo-

derno e funcional. Acreditamos que dentro de no máximo dois meses possa ser procedida à sua inauguração.

Na Ilha foi construído um tanque para treinamento de remo, que permite a preparação dos atletas em dias de intempérie e proporciona uma grande economia de material náutico.



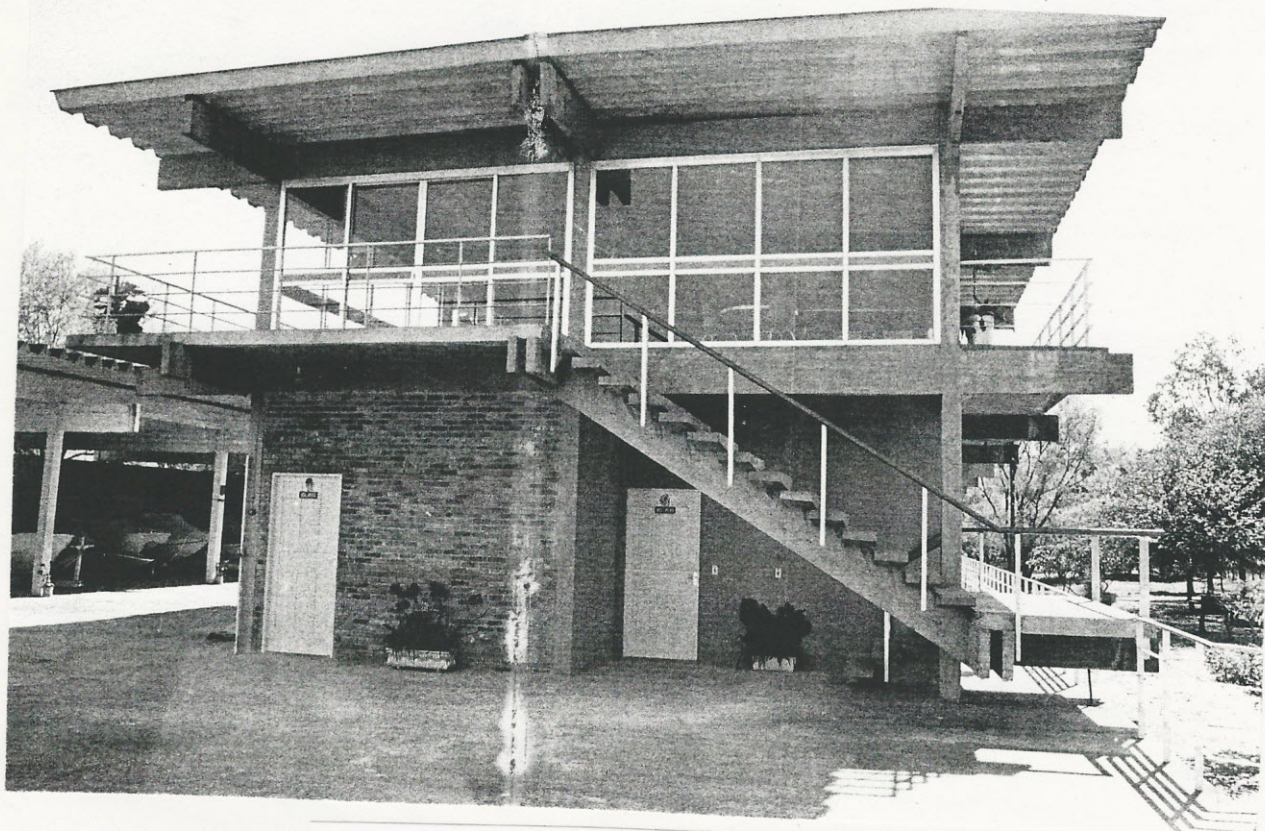


**Circuito de Motonáutica – Redor da Ilha do Pavão**



**Concurso de Pesca  
Pescadores invadem a 'prainha' da Motonáutica**





**1974 – Pavilhão da Motonáutica**



**1976 – Trapiche para amarração de barcos  
Em construção.**



1971

Maio – Investimentos patrimoniais – Parque de Vela e Motonáutica – Cr\$ 304.127,00.

Novos dirigentes – Diretor do Departamento de Vela e Motonáutica – Mário Torres Tatsch.

1973

Antes da inauguração do Pavilhão de Motonáutica, já havia uma série de dificuldades:

- o maior tráfego de lanchas na raia de remo, especialmente nos 200 metros finais do treinamento, e perigo de colisões;
- atritos com remadores e timoneiros;
- o preço do aluguel a ser cobrado pelos novos boxes, e também de atracação era mais caro do que em outros clubes;
- as divisórias de madeira entre os boxes, além de muito frágeis eram muito baixas, e sem garantia de segurança;
- a desfiliação da Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul.

Vários motonautas e velejadores descontentes mudaram seus barcos para outros clubes. Outros não pagavam as mensalidades, e alguns abandonavam os barcos nos boxes e atracadouros.

Resumindo – meses e anos de muitas reclamações e problemas para os Dirigentes do União.

1975

08/05 – Posse da nova Diretoria: maio/1975 – maio/1977.

Vice-presidente da Sede Ilha do Pavão – Danilo João de Deus.

Diretor de Motonáutica – Georg Oskar Harry Greffel.

1976

Maio – Parte do Relatório do Vice-presidente da Sede Ilha do Pavão, do 1º ano de mandato, maio/75 – maio/76, relativo à Motonáutica:

“ Construção do trapiche para atracação de barcos, como veleiros, lanchas de port médio e grandes. O trapiche é todo de madeira, formado por 44 estacas e 12 escadas-amarradores e tem condições de permanência para 16 embarcações. Além disso, no acesso para as embarcações foram instalados 4 postes com seus respectivos refletores, oferecendo assim maior comodidade durante a noite para a atracação de barcos, além de embelezamento do local.

- Em novembro de 1975, foi posta à disposição dos associados proprietários de barcos – gasolina para manutenção e indispensável para prática do esporte. Esta gasolina é vendida aos associados e visitantes, evitando assim o velho problema e que deu muitas incomodações em gestões anteriores, visto que o transporte da gasolina era feito na barca da travessia juntamente com associados e familiares. Juntamente oferecemos também, mediante pagamento, cargas para baterias. Para isto que acima foi relacionado o Club



dispoz apenas na compra de uma bomba manual, já que para as cargas de baterias, aproveitamos nossos próprios geradores.

- Estão sendo instalados 4 banheiros com reservatório de 1.000 litros.
- Instalação de 60 metros de cabo de aço para subida e descida de embarcações.
- Fabricamos em nossa oficina uma cabine para proteção do guindaste, feita totalmente de madeira.
- Em contacto com a Capitania dos Portos desta Capital, fomos observados, e no devido tempo providenciamos um Livro de Registros de Saídas e Chegadas de barcos pertencentes aos associados”.

Danilo João de Deus.

1977

31/05 – Posse da nova Diretoria: maio/1977 – maio/1979.

Diretor de Motonáutica – Georg Oskar Harry Greffel.

Relatório da Presidência 75/77:

“Departamento de Motonáutica sob a direção de Georg Oskar Harry Greffel atúa apenas de forma recreativa. O entusiasmo de seu Diretor levou que se estruturasse e organizasse de forma definitiva. Como grande número de participantes, particularmente, após a construção do trapiche, está lotado, considerando-se a disponibilidade de armários” (?).

Na medida em que os boxes deixavam de ser ocupados, as áreas eram ocupadas por outras atividades: depósito de barcos já mais usados, pois a flotilha unionista antes do incêndio, era a maior do Brasil, inclusive com 5 outriggers a 8, tendo em média 21 metros de comprimento, materiais de construção, lavanderia, pintura, carpintaria, musculação, direção, biblioteca e outras.

1979

31/05 – Nova Diretoria: maio/1979 – maio/1981.

Nenhuma referência à Motonáutica.

Relatório do Presidente sobre a Vice-presidência da Sede Ilha do Pavão:

“Com a colaboração do Sr. Danilo João de Deus foi relevante a gama de melhorias introduzidas na Ilha do Pavão, que se constitui sem dúvida numa aprazível atração para o associado que aos poucos vai descobrindo aquela sede, conforme foi constatado no Verão com a afluência em massa.

Quanto às realizações patrimoniais podemos citar (motonáutica):

- Construção do trapiche de Motonáutica com capacidade para 20 barcos em seus 44 metros de comprimento, possuindo 12 escadas de acesso e baixadas para a época de Verão;
- Instalação e equipamento de sanitários masculino e feminino na Motonáutica;
- Pintura dos armários e de todas as grades de ferro que circundam a Motonáutica;
- Acabamento da Sala de navegação na Motonáutica, com seu fechamento, revestimento do piso interno e externo, e instalação de mobiliário;
- Instalação de guarda-lateral, corrimão e revestimento parcial da escada de acesso à Sala de Navegação, bem como de 2 floreiras no acesso térreo;



- Instalação de 60 metros de cabo de aço na Motonáutica para subida e descida dos barcos;
- Parede nova de alvenaria no vestiário masculino com cobertura de chapas galvanizadas”.

1980 – O Vice-presidente do terreno no Parque Náutico Alberto Bins, Edú João de Deus, apresentou proposições de investimentos na área, em Motonáutica e Vela:

“ No terreno do Parque Náutico, 50,00 m x 85,00 m, de posse do União desde 18/11/1965. Área plana com vários eucaliptos de grande porte. Muro de frente, portão e guarita, construídos pelo União.

Projeto de construção de 25 boxes, vestiários, sanitários, lancheria, quadra polivalente, estacionamento, guincho e casa para o zelador”.

1981

Maio – Nova Diretoria: maio/1981 – maio/1983.

Diretor de Motonáutica – Mário Asti Barbalho de Almeida.

Foi o último Diretor de Motonáutica e Vela.

Houve alguns alguns anos sem Diretor, e o encerramento das atividades da Motonáutica e Vela, na Sede Ilha do Pavão.

1994

03/05 – Admissão de Caio Daniel Schmitt - Instrutor de Canoagem.

O União já dispunha de quatro K1, e um K2, e de uma C2, necessitando de reparos. Daniel orientou vários jovens, que competiram e conseguiram medalhas. Permaneceu na função até 27/01/1997. Os barcos foram então, guardados na garagem, (onde se encontram).

Dezembro – Dóris Geiss Lund – Instrutora de Canoagem Femina, Permaneceu até maio de 1995

2000

30/03 – O União comprou judicialmente do Clube de Regatas Almirante, em 3ª praça e à vista por R\$ 90.770,00, a sede do mesmo na Ilha do Pavão, ladeira ao Norte e com frente de 200 metros para o Guaíba.

Desde então, surgiram diversas proposições de associados para instalar nesse local, um Departamento de Motonáutica e Vela.

Em 2005, foi nomeada uma Comissão Especial para avaliar e opinar sobre o investimento - pavilhão, rampa, flutuantes, trapiches, gincho, oficina mecânica, sanitários, vestiários, lancha para emergências, lancheria, zeladoria, e o mais difícil, a complexa licença ambiental. O parecer foi 'desfavorável no momento', podendo haver uma reavaliação futura.

Consultado também, o Conselho de Plano e Construções, concordou com o parecer da Comissão Especial.



2008

Junho – O arquiteto Roberto Bordasch entregou ao Presidente Saulo João Duarte, o “Plano Diretor para a sede Ilha do Pavão”, detalhado em 16 páginas.

5. Premissas.

5.3 – Quanto às necessidades esportivas:

Estabelecer nova formas de explorar a estrutura física disponível da sede para o atendimento de outras áreas esportivas além do remo e escotismo (?).

6. Diretrizes:

6.1.5. Diretrizes para as Funções Recreativas:

Construir uma garagem para pequenas embarcações, como lanchas de até 26 pés, juntamente com uma marina, conforme indicado na planta geral da área, anexa a este documento. Tal localização visa não criar interferência desta modalidade de lazer com a prática do remo, a principal função esportiva da sede.

7. Zoneamento Resultante de Funções com a Inclusão das Ações Propostas:

Planta com a área proposta para futura marina e garagem de embarcações pequenas (ângulo nordeste do imóvel).

8. Planta Geral da Sede com a Indicação das Sugestões Propostas.

9. Legenda dos Elementos Componentes da Estrutura da Sede.

Edificações Novas (previsão de zoneamento) – 36.

24. Garagem de Barcos da Marina.

32. Marina.

NOTA:

2008 – 30/12 – O Diretor de Planejamento José Kleber Costa de Barros Ziede, concluiu o “Manual de Organização do Grêmio Náutico União”, em função do “Planejamento Estratégico /2017”, coordenado pelo Vice-presidente Saulo João Duarte, e aprovado pelo Presidente Evaldo Rodrigues de Oliveira.  
Nenhuma referência à motonáutica.

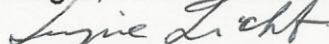
2009

08/08 – Reunião na sede Ilha do Pavão para sugestões ao Plano Diretor (ata anexa).

2010

10/02 – Após 6 meses, ainda não foi realizada a segunda reunião.

Porto Alegre, 10 de fevereiro de 2010.

  
Henrique Licht

2010

02/06 – Após 10 meses, ainda não foi realizada a segunda reunião.



## Plano Diretor da Sede Ilha do Pavão

### Motonáutica

2009 – 15/07 – O arquiteto Roberto Bordasch entregou ao presidente Saulo João Duarte, o “Plano Diretor para a sede Ilha do Pavão”, de acordo com o contrato firmado.

Pg. 9. 6.1.5 – Diretrizes para as Funções Recreativas. Ações propostas:

Pg. 10 – Construir uma garagem para pequenas embarcações, como lanchas de até 26 pés, juntamente com uma marina, conforme indicado na planta geral da sede, anexa a este documento. Tal localização visa não criar interferência desta modalidade de lazer com a prática do remo, a principal finalidade esportiva da sede.

Pg. 14 – 7 – Zoneamento Resultante de Funções com a Inclusão das Ações Propostas.

Área prevista para futura marina e garagem de embarcações pequenas (nordeste da sede).

Pg. 15 – 8 - Planta Geral da Sede com a Indicação das Sugestões Propostas Números 24 e 32.

Pg. 16 – 9;-Legenda dos Elementos Componentes da Estrutura da Sede.

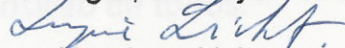
Edificações Novas (previsão de zoneamento).

24. Garagem de Barcos da Marina (nordeste da sede).

Decks, Rampas e Atracadouros.

32. Marina (nordeste da sede).

Porto Alegre, 23 de julho de 2009.

  
Henrique Licht



## REUNIÃO PARA SUGESTÕES AO PLANO DIRETOR

### DA SEDE ILHA DO PAVÃO

08/08/09 – 10:15h

O Diretor da sede Ilha do Pavão Sr. Newton de Oliveira, abriu a reunião salientando que o objetivo de todos aqueles que ali estavam era o de colaborar com o Plano Diretor da Ilha do Pavão elaborado pela empresa "Roberto Bordasch Arquitetos". (15/07/2009) - entregue ao Presidente

Na sequência dos assuntos o arquiteto Bordach esplanou sobre o Plano Diretor, salientando que este não é um documento definitivo ou "fechado", e que sempre que necessário pode ser atualizado porém, destacou o quanto é importante melhorar a rede de tratamento de esgoto da Ilha do Pavão e construir um bloco de sanitários novos .

Entre outros assuntos citados, o Sr. Edú salientou a importância de aumentar o espaço do quiosque (local da reunião), visando a realização de eventos diversos, o que possibilitaria o aumento da receita para a sede da Ilha do Pavão, já o sr. Hélio Oliveira comentou que em 2006 fez uma solicitação para mapear a rede de esgotos da Ilha do Pavão, o que infelizmente não foi feito, em virtude disso aproveita o momento para que este Plano Diretor contemple esta solicitação e, quanto ao tornar a Ilha do Pavão mais rentável é uma proposição de todos.

O sr. Paulo Kolberg Bing solicita que o treinamento dos funcionários em primeiros socorros e no uso do Disfibrilador seja executado com mais frequência, comenta também que seria importante incluir nas "cartas náuticas" a raia de remo do União para prevenir possíveis acidentes.

Foi sugerido pelo sr. Amodeo um "padrão Ilha de construção", o que evitaria vários tipos de construções realizadas na Ilha do Pavão, além disso comentou alguns itens do Plano Diretor, tais como a criação de um atracadouro de serviços, um melhor aproveitamento da orla, a melhoria do tratamento da rede de esgotos entre outras coisas. Encerrou seus comentários citando que todas as decisões tomadas a respeito de



reformas ou possíveis construções acabam chegando na Comissão de Planos & Construções, a qual ele é um dos integrantes.

Dr. Licht iniciou seus comentários salientando as indefinições que ocorrem na maioria das vezes quando alguns assuntos são tratados. Comentou da carta que enviou ao Presidente do União, sr. Saulo Duarte, sobre a importância da consulta aos órgãos ambientais antes de que qualquer decisão venha a ser tomada quando envolver a Ilha do Pavão. Comentou também que o plantio realizado na sede da Ilha do Pavão através dos tempos não foi indiscriminado e, que todas as entidades ecológicas e ambientalistas que visitam a Ilha do Pavão, salientam a importância desta beleza natural que a sede tem.

O sr. Éverson , membro do Conselho do Delta do Jacuí, pediu a palavra para tecer alguns comentários técnicos a respeito das futuras realizações na Ilha do Pavão. O sr. Ciríaco do Grupo Escoteiro Guia Lopes fez breves comentários sobre assuntos tratados na reunião.

O grupo ficou de elaborar um Plano de Ações Emergenciais para possível avaliação pela Comissão de Planos & Construções.

Encerrando a reunião o sr. Newton de Oliveira disse estar muito satisfeito com o resultado do encontro e com os possíveis resultados que poderão advir dele, salienta também que esta ata seja analisada para que se possa corrigir possíveis sugestões propostas ou até elaborar novas sugestões que vissem melhorar o Plano Diretor da Ilha do Pavão.

A reunião foi encerrada às 11:35 horas.

Valter Azevedo

Gerente da Ilha do Pavão



Porto Alegre, 13 de agosto de 2010.

Desportista Saulo João Duarte  
MD. Presidente do Grêmio Náutico União  
Nesta Capital.

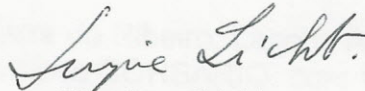
Prezado Presidente.

Há mais de um ano, precisamente em 08/08/2009, foi realizada na Sede Ilha do Pavão, , uma reunião presidida por seu Diretor Newton de Oliveira, para "Avaliar o Plano Diretor elaborado por Roberto Bordasch Arquitetos", e apresentar Ações Emergenciais para encaminhamento ao Conselho de Plano e Construções, do Grêmio Náutico União, segundo a ata da reunião, redigida por Valter Azevedo.

Para a próxima reunião, a ser realizada brevemente, também numa quinta-feira, às onze horas, seriam efetuados convites.

Entretanto, há mais de doze meses, os convites continuam sendo aguardados. Houve a reunião com outros convidados ? Avaliações ?

Atenciosamente,



Henrique Licht

Participante da reunião de 08/08/2009.



**Relação alfabética dos proprietários de barcos ( velejadores, motonáutas e canoístas), ancorados ou guardados nas Sedes Náuticas do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão.**

- AGUIAR / - veleiro 27 pés.
- ANTÔNIO M. DRUMOND – snipe LICEMAR.
- ARMINIO PURPER – lancha GAIVOTA.
- CARLOS ALBERTO SIEBER – sharpie, *CATATAV.*
- CÉSAR LEAL DE SOUZA – “BIRIBA” – lancha verde escamada, 14 pés, motor Evinrude 25 HP., construída no Cristal. Teve um segundo barco, com motor de popa 100 HP. usado para esquiagem aquática. Ingressou no Veleiros do Sul.
- CHAVES ? – veleiro Guanabara.
- DANILO JOÃO DE DEUS – canoa FRIGIDEIRA, com motor de popa Johnson. Comprou o veleiro SANTA FÉ, 9 metros, motor de centro.
- ELY BARBOSA DA SILVA (arrozeiro em Barra do Ribeiro. Lancha ANNA, 8 metros, motor Volvo-Penta. Teve também, o veleiro CORSÁRIO, com 17 metros de comprimento e 3 metros de boca.
- ERNST LOUIS DE JAGER – sharpie.
- ERNESTO NEUGEBAUER ENDTER – lancha comprada de César Leal de Souza em 1968, usada pelo União em treinamentos de remo. Vendida para o Grêmio Náutico União.
- ERVINO KAPPEL – rema-rema, sem nome.
- FLÁVIO KROEFF PIRES (ingressou no União em 1958). Snipe CORINGA I. Teve um catamarã com 3 velas (TRI-FLÁVIO). Deixou o União em 1965 e ingressou no Veleiros do Sul.
- GABRIEL TABBAL, sharpie, sem nome. Muito usado pelo colega Tauphik Saadi.
- HARRY GEORG OSKAR GREFFEL – lancha JENNY, ancorada em palanque.
- HENRIQUE FUSQUINE, rema/remo PANDORA, branco e fundo do casco vermelho. Teve uma das primeiras garagens, construída pelo zelador Paumênio Corrêa. Materiais comprados na Industrial Madeireira. Na forração, usada madeira de 4ª, com muitos nós.
- HUGO BERTA – veleiro Star MATUNGO.



## Plano Diretor da Sede Ilha do Pavão

### Motonáutica

2009 – 15/07 – O arquiteto Roberto Bordasch entregou ao presidente Saulo João Duarte, o “Plano Diretor para a sede Ilha do Pavão”, de acordo com o contrato firmado.

Pg. 9. 6.1.5 – Diretrizes para as Funções Recreativas. Ações propostas:

Pg. 10 – Construir uma garagem para pequenas embarcações, como lanchas de até 26 pés, juntamente com uma marina, conforme indicado na planta geral da sede, anexa a este documento. Tal localização visa não criar interferência desta modalidade de lazer com a prática do remo, a principal finalidade esportiva da sede.

Pg. 14 – 7 – Zoneamento Resultante de Funções com a Inclusão das Ações Propostas.

Área prevista para futura marina e garagem de embarcações pequenas (nordeste da sede).

Pg. 15 – 8 - Planta Geral da Sede com a Indicação das Sugestões Propostas Números 24 e 32.

Pg. 16 – 9;- .Legenda dos Elementos Componentes da Estrutura da Sede.

Edificações Novas (previsão de zoneamento).

24. Garagem de Barcos da Marina (nordeste da sede).

Decks, Rampas e Atracadouros.

32. Marina (nordeste da sede).

Porto Alegre, 23 de julho de 2009.

  
Henrique Licht



- PAULO WALD BARTH – lancha ZAZÁ.
- PEDRO WALD BARTH – lancha DI MARE.
- RÉGIS DE MELLO – sharpie vendido para Jan Makariewicz.
- RONALD PURPER (PURPÃO) – teve cinco lanchas – GAIVOTA I,  
- GAIVOTÃO, WOTAN, TOA-TOA e DOLCE VITA.
- RUBENS BAYARD SOARES DE CARVALHO (sócio desde março de 1960) –  
Veleiro ATLANTIS, fundeado em palanque.
- RUY SIGAUD – lancha com motor de popa 12 HP.
- WALTER WOTZINSKI (SURDO) – veleiro ancorado na ilha mais de 6 meses,  
morava com a esposa. Barco construído por Orlando, do Clube dos  
Jangadeiros.
- WERNER SOLDAN – lancha LORETA, 4 pessoas, motor Evinrude 20 HP.  
Adquirida do sr. Orgler, proprietário da Livraria Kosmos. Comprou o.  
Snipe NANÍCO e mudou-se para o Veleiros do Sul.
- WILSON ZANINI – rema-rema, sem nome.

???

BOREAS, um veleiro oceânico, 4 cabines, esteve fundeado vários meses e protegido por um galpão flutuante. Proprietário ?

SPERB - eram proprietários de barcos ?

ARNALDO SCARRONE – lancha CARABINIERI - União ? ou visitante ?

ADOLPHO JOSÉ LEITE DIEHL – teve barco ?

LERNY LOPES LAGES ?

JOSÉ LULLIER ? L HULLIER

PAULO TITO MASCARELLO – Veleiros do Sul. Muitas vezes ancorou na Ilha do Pavão – esqui aquático. Não foi sócio do União.

LEO VAN DEN BERG ?

Certamente, a relação está incompleta. Espero que os proprietários omitidos, seus familiares e amigos, colaborem informando detalhes de seus barcos, para qualificar ainda mais a galeria histórica unionista de seus velejadores, motonautas e canoístas. Os melhores agradecimentos pelas valiosas colaborações – fone 33425562 - Henrique.



- IVO ADOLPHO KUHL – lancha IAK, motor 5 HP, envernizada (1963). Teve também uma garagem, piso de areia. Em 1970 comprou uma lancha maior com cabine, motor Johnson. Mudou para o Veleiros do Sul.
- IVON LUIZ DE OLIVEIRA – veleiro PINTO.
- JAN MAKARIEWICZ – sharpie, comprado de Régis de Mello
- JOÃO RIBEIRO NETTO – veleiro MARULHO<sup>?</sup>, construído no Clube dos Jangadeiros. Teve também uma garagem isolada, em frente a carpintaria.
- JOEL SCHROEDER – veleiro MOON.
- JOSÉ GAVIOLI SOBRINHO – rema-rema GASISA (GAvioli + Sidney + SAra). Guardado na Sede da Rua Voluntários da Pátria, pelo carpinteiro Osmundo Panitz.
- JUAREZ CUNHA – snipe Medonho, vendido para Luiz Lanis Motta da Silva. Comprou depois a lancha MÔNICA, objeto de ação judicial contra o União, e de pesada indenização.
- LÉO KERSTEN – rema-rema, sem nome.
- LÉO VAN DEN BERG – veleiro.
- LUIZ LANIS MOTTA DA SILVA – snipe MEDONHO, comprado de Juarez Cunha. Construído no Clube dos Jangadeiros para o Mundial de snipe.
- MANFRED EBERHARDT – lancha, transferida para o Navegantes São-João.
- MÁRIO ASTI BARBALHO DE ALMEIDA – veleiro Optimist, sem nome. Foi doado ao Grupo Escoteiro Guia Lopes. Teve um veleiro maior, casco de ferro, ancorado no Veleiros do Sul.
- MÁRIO TORRES TATSCH – lancha GABY, motor Johnson 25 HP, sobra de guerra. Teve também uma garagem individual. Construiu a ISK, com motor Archymedes, 55 HP. depositada no novo pavilhão da motonáutica (sem seguro).
- MILTON MEURER – sharpie TUIM.
- ODILO F. CAPRA – lancha AZUL CALCINHA – motor Mercury 135 HP.
- PAULO KROEFF CAVALCANTE CARNEIRO MONTEIRO (sócio) e o irmão ODON – lancha SANTA CRUZ, leve, 4 pessoas, motor EVINRUDE 15 HP., construído em oficina no Cristal, e muito usado para esqui-aquático em 1954. Carlos Maria Krombauer, primo de Paulo e Odon, campeão de remo e mecânico da VARIG, estava sempre disponível para emergências em quaisquer motores. O Santa Cruz era sempre guardado no Pavilhão de Motonáutica.





1953

Arnold e Ronald Purper

Fundos da sede (rua Voluntários da Pátria esquina Hoffmann)  
Centro da foto, carpintaria de Osmundo Panitz  
À esquerda – escritório da Navegação Progresso, de Weidmann & Machmer



1985

Ronald Purper e o filho Martin





Lílian Purper e a filho Alexandre – Ronald e a filha Lílian  
Lancha TOATOA



Ronald Purper  
Lancha Gaivota  
Rampa da Garagem de Motonáutica





1951 - Lancha GAVOTA - 22 HP.  
Ronald, Armínio, Lílian e Arnold